

RESSALVA

Atendendo solicitação
do(a) autor(a), o texto completo
desta dissertação será
disponibilizado somente a partir de
11/04/2025

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

LUCIA RIBEIRO CHERMONT

REVISTA *AONDE VAMOS?*

um projeto judaico-brasileiro e suas redes nacionais e transnacionais

(RJ, 1943-1977)

FRANCA

2024

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

LUCIA RIBEIRO CHERMONT

REVISTA *AONDE VAMOS?*

um projeto judaico-brasileiro e suas redes nacionais e transnacionais

(Rio de Janeiro, 1943-1977)

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para obtenção do título de Doutora em História

Área de Concentração: História e Cultura
Linha de Pesquisa: História e Cultura Social
Orientadora: Profa. Dra. Valéria dos Santos Guimarães
Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

FRANCA

2024

C521r Chermont, Lucia Ribeiro
REVISTA AONDE VAMOS? : um projeto judaico-brasileiro e suas redes nacionais e transnacionais (RJ, 1943-1977) / Lucia Ribeiro Chermont. -- Franca, 2024
352 p. : tabs., fotos

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca
Orientadora: Valéria dos Santos Guimarães

1. História contemporânea. 2. Judeus no Brasil e sionismo. 3. História da imprensa periódica. 4. História Cultural. 5. Guerra Fria. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

LUCIA RIBEIRO CHERMONT

REVISTA AONDE VAMOS?

um projeto judaico-brasileiro e suas redes nacionais e transnacionais
(Rio de Janeiro, 1943-1977)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” como pré-requisito para a obtenção do título de Doutor em História.

Area de concentração: História e Cultura Social

Orientadora: Profa. Dra. Valéria dos Santos Guimarães

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Valéria dos Santos Guimarães (presidente)
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Profa. Dra. Joëlle Rachel Rouchou
Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA)

Prof. Dr. Roney Cytrynowicz
Narrativa Um – Projetos e Pesquisas de História

Prof. Dr. Marcos Chor Maio
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Profa. Dra. Beatriz Kushnir
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (PPGARQ/UNIRIO, INCT-Proprietas)

Franca, 10 de abril de 2024

Ao meu filho, que nasceu juntamente com a historiadora,
o que me trouxe muita sorte.

AGRADECIMENTOS

O período do doutorado foi de muitas perdas, minha mãe faleceu e meu filho saiu de casa. Então, convivi com o luto e a síndrome do ninho vazio concomitantemente. Logo depois, veio a pandemia, um grande desafio de proporções mundiais e que também acarretou em muitas perdas. Mas a capacidade humana de resiliência foi enorme. Gostaria de agradecer a todos que sobreviveram a tudo isso e que ainda estão seguindo em frente.

Segundo o *Talmud*, quem salva uma vida salva o mundo inteiro, então, um agradecimento especial para Marina Pedroso, Marta Fuess e Heloísa Pait, cada uma a sua maneira salvou o mundo inteiro mais de uma vez.

Aos amigos e parentes, que quase entenderam minha ausência em função da intensa dedicação ao doutorado. Agradeço, principalmente, ao meu filho e à minha nora, fontes inesgotáveis de alegria e felicidade.

Agradeço aos colegas de orientação, professores e amigos que ajudaram na trajetória com ombro amigo, dicas, entrevistas ou exemplos.

Aos professores Roney Cytrynowicz e Joelle Rouchou, que participaram da banca e enriqueceram minha pesquisa com suas observações. Agradeço à minha orientadora, Valéria dos Santos Guimarães, pela paciência e dedicação, que tornou possível a realização deste trabalho, na verdade, um grande sonho realizado.

A revisão final de João Lucas Poiani Trescentti.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Imprensa é um exército de 26 soldados de chumbo com o qual se pode conquistar o mundo.
Johannes Gutenberg

O homem não é inteiramente culpado, não foi ele que começou a história; nem completamente inocente, já que ele a continua.
Albert Camus

RESUMO

O objetivo desta tese é realizar uma análise da revista *Aonde Vamos?* (RJ, 1943-1977) e, especificamente, da seção Os Judeus no Mundo. A revista foi um semanário de grande projeção na comunidade judaica nacional, com consistentes conexões nacionais e internacionais, com assumido viés ideológico conservador e de direita sionista. Veio à luz durante um período de grandes transformações, como a integração e a afirmação desse grupo frente ao trágico legado do Holocausto e às expectativas da então recente e tensa fundação do Estado de Israel. A pesquisa se propôs a responder como se deram as articulações e as trocas culturais entre local e global por meio da análise da seção Os Judeus no Mundo, destinada a publicar informações internacionais, bem como localizar os mediadores e as redes que se formaram em torno da revista, a fim de melhor compreender a circulação das informações, sua utilização dentro de determinadas perspectivas ideológicas e a criação de representações da conjuntura do período da Guerra Fria. Para tanto, foi adotado o critério metodológico de seleção de assuntos de destaque como as repercussões do Relatório Krushev, a ênfase dada ao antissemitismo soviético pela direita e a esperança da renovação socialista pela esquerda, entre outros. Como referência teórica, a tese se guiou pelas abordagens da história cultural e das representações e seus recentes desdobramentos, utilizando especialmente do conceito de transferências culturais. Como resultados gerais, foi possível apreender que a revista ocupou um papel de importante mediador cultural ao permitir a circulação, muitas vezes de forma inédita, de textos e notícias internacionais, com editores e colaboradores adotando uma postura de tradutores culturais, ao tornar legível ao público leitor no Brasil o que circulava sobre temáticas relativas aos judeus e ao judaísmo fora das fronteiras nacionais. É possível afirmar, igualmente, que a *Aonde Vamos?* e seus produtores corroboram para formar uma identidade judaica brasileira dentro de uma perspectiva capitalista liberal e conservadora, sempre vinculada ao sionismo de direita.

Palavras-chave: Revista *Aonde Vamos?*; História da imprensa periódica; História Cultural; Guerra Fria; Sionismo.

ABSTRACT

The objective of this thesis is to carry out an analysis of the magazine *Aonde Vamos?* (RJ, 1943-1977) and, specifically, the section The Jews in the World. The magazine was a weekly with great projection in the national Jewish community, with consistent national and international connections, with an assumed conservative and right wing Zionist ideological bias. It became known during a period of great transformations, such as the integration and affirmation of this group in the face of the tragic legacy of the Holocaust and the expectations of the then recent and tense foundation of the State of Israel. The research aimed to answer how cultural articulations and exchanges took place between local and global through the analysis of the section The Jews in the World, intended to publish international information, as well as locating the mediators and networks that were formed around the magazine, in order to better understand the circulation of information, its use within certain ideological perspectives and the creation of representations of the situation during the Cold War period. To this end, the methodological criteria for selecting prominent subjects were adopted, such as the repercussions of the Khrushchev Report, such as the glorification of Soviet anti-Semitism by the right and the hope for socialist renewal by the left, among others. As a theoretical reference, the thesis was guided by approaches to cultural history and representations and their recent developments, using especially the concept of cultural exchanges. As general results, it was possible to understand that the magazine played an important role as a cultural mediator by allowing the circulation, often in an unprecedented way, of international texts and news, with editors and collaborators adopting the stance of cultural translators, by making it readable to the public reader in Brazil what was circulating on topics related to Jews and Judaism outside national borders. It is also possible to say that *Aonde Vamos?* and its producers contribute to forming a Brazilian Jewish identity within a liberal and conservative capitalist perspective, linked to right-wing Zionism

Keywords: *Aonde Vamos?* Magazine; History of the periodical press; Cultural History; Cold War; Zionism.

RÉSUMÉ

L'objectif de cette thèse est de réaliser une analyse de la revue *Aonde Vamos?* (RJ, 1943-1977) et plus particulièrement de la section *Les Juifs dans le monde*. Le magazine était un hebdomadaire avec une grande projection dans la communauté juive nationale, avec des connexions nationales et internationales constantes, avec un parti pris idéologique conservateur et sioniste de droite assumé. Il est apparu au cours d'une période de grandes transformations, comme l'intégration et l'affirmation de ce groupe face à l'héritage tragique de l'Holocauste et aux attentes de la fondation alors récente et tendue de l'État d'Israël. La recherche visait à répondre à la manière dont les articulations et les échanges culturels se produisaient entre local et global à travers l'analyse de la section *Les Juifs dans le monde*, destinée à publier des informations internationales, ainsi qu'à situer les médiateurs et les réseaux qui se sont formés autour de la revue, dans afin de mieux comprendre la circulation de l'information, son utilisation dans certaines perspectives idéologiques et la création de représentations de la situation pendant la période de la guerre froide. Pour cela, des critères méthodologiques de sélection des sujets marquants ont été adoptés, comme les répercussions du rapport Khrouchtchev, l'accent mis sur l'antisémitisme soviétique à droite et l'espoir d'un renouveau socialiste à gauche, entre autres. En tant que référence théorique, la thèse s'est inspirée des approches de l'histoire et des représentations culturelles et de leurs évolutions récentes, en utilisant notamment la notion de transferts culturels. De manière générale, il a été possible de comprendre que la revue jouait un rôle important de médiateur culturel en permettant la circulation, souvent de manière inédite, de textes et d'actualités internationales, les éditeurs et collaborateurs adoptant la posture de traducteurs culturels, en faisant il permettait au lecteur public brésilien de lire ce qui circulait sur des sujets liés aux juifs et au judaïsme en dehors des frontières nationales. On peut aussi dire qu'*Aonde Vamos?* et ses producteurs contribuent à former une identité juive brésilienne dans une perspective capitaliste libérale et conservatrice, toujours liée au sionisme de droite.

Mots-clés: *Aonde Vamos?* revue; Histoire de la presse périodique; Histoire culturelle; Guerre froide; Le sionisme.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nota sobre a mudança do formato da revista Aonde Vamos?	58
Figura 2 - Capa da revista Aonde Vamos? com Getúlio Vargas.....	62
Figura 3 - Legenda da capa da revista Aonde Vamos? com Getúlio Vargas.....	63
Figura 4 - Capa da Aonde Vamos? com subtítulos e gráficos.....	63
Figura 5 - Contracapa da Aonde Vamos? com subtítulos e gráficos.....	64
Figura 6 - Legenda dos gráficos da capa de Aonde Vamos?	64
Figura 7 - Capa da Aonde Vamos? O circo Goldman vem aí!.....	66
Figura 8 - Capa de Ano novo.....	66
Figura 9 - Capa de Rosh Hashaná.....	66
Figura 10 - Capa de Purim.....	66
Figura 11 - Capa de Yom Haatzmaut	67
Figura 12 - Anúncio da Gillette.....	67
Figura 13 - Clichê em que figura Stefan Zweig	68
Figura 14 – Formandos.....	68
Figura 15 - Artigo sobre Diego Rivera.....	68
Figura 16 - Seção Sociais.....	68
Figura 17 - Artigo sobre Tel Aviv.....	69
Figura 18 - Anúncio da empresa aérea Varig.....	69
Figura 19 – Desenho.....	69
Figura 20 - Seção Notícias da Guerra.....	69
Figura 21 - Suplemento Infantil.....	70
Figura 22 - Página com vários tamanhos de fonte.....	70
Figura 23 - Títulos com fonte maior.....	70
Figura 24 - Título com fonte maior	71
Figura 25 - Destaques em negrito.....	71
Figura 26 - Destaques em negrito (2)	72
Figura 27 - Destaques fios e boxe.....	73
Figura 28 - Quatro colunas.....	73
Figura 29 - Quatro colunas (2)	74
Figura 30 - Seção Os Judeus no Mundo, 1955.....	131
Figura 31 - Seção Os Judeus no Mundo, 1958.....	132

Figura 32 - Seção Os Judeus no Mundo, 1959.....	132
Figura 33 - Seção Os Judeus no Mundo, 1963.....	133
Figura 34 - Primeira edição do jornal Unzer Stime.....	160
Figura 35 - Primeira edição do jornal Unzer Stime (2)	161
Figura 36 - Capa da revista O Cruzeiro, n. 1.....	172
Figura 37 - Seção Pif Paf, revista O Cruzeiro	176
Figura 38 - Capa da revista Life, n. 1	183
Figura 39 - Coluna 7 Grifos	226
Figura 40 - Recado ao leitor	229
Figura 41 - Anúncios com carimbo Pago.....	243
Figura 42 - Anúncios com carimbo Pago (2)	244

LISTA DE ABREVIATURAS

AHJB/MJSP	Arquivo Histórico Judaico Brasileiro - Museu Judaico de São Paulo
BNHD	Biblioteca Nacional Hemeroteca Digital

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 - <i>AONDE VAMOS?</i> UMA REVISTA JUDAICA BRASILEIRA	24
1.1 Construindo identidades	24
a <i>Aspectos gerais</i>	24
b <i>Materialidade da revista e projeto gráfico</i>	56
1.2 A revista e seu contexto.....	79
a <i>A revista na imprensa brasileira e a imprensa judaico-brasileira</i>	79
b <i>A revista e sua época</i>	97
1.3 Considerações finais.....	121
CAPÍTULO 2 - OS JUDEUS NO MUNDO – UM OLHAR GLOBAL	123
2.1 Seções.....	123
a <i>Apresentação geral</i>	123
b <i>Os Judeus no Mundo</i>	130
2.2 Comparação com a imprensa nacional e internacional	158
a <i>Unzer Stime (Nossa Voz)</i>	158
b <i>O Cruzeiro</i>	171
c <i>Life Magazine</i>	181
2.3 Considerações finais.....	192
CAPÍTULO 3 - MEDIADORES E REDES DE SOCIABILIDADE	196
3.1 Os mediadores.....	196
a <i>Diretores e redatores-chefes de Aonde Vamos?</i>	196
b <i>Grupos de pertencimento</i>	232
c <i>Seções de instituições: nacionais e internacionais</i>	234
d <i>Anunciantes</i>	246
e <i>Agências Internacionais de Notícias</i>	251
3.2 Redes em torno da revista.....	254
a <i>Redes de mediadores nacionais e internacionais</i>	254
b <i>Redes temáticas</i>	271
3.3 Considerações finais.....	278
CONSIDERAÇÕES FINAIS	280
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	287
APÊNDICES	305

INTRODUÇÃO

Trabalhei¹ por longo período, 12 anos de 2004 a 2016, no extinto Arquivo Histórico Judaico Brasileiro², momento em que também escrevi minha dissertação de mestrado, aliás, de natureza bastante autobiográfica, uma vez que pesquisei a concentração judaica no bairro paulistano de Higienópolis, local onde nasci, cresci e morei. Segundo o demógrafo René Decol (1999), a concentração judaica na região de Santa Cecília e Higienópolis superou, numericamente, a do bairro do Bom Retiro, na década de 1980. Justamente por isso, optei pela História Oral, o que me possibilitou entrevistar in loco membros da comunidade e dividir minhas dúvidas e inquietações com eles. Considero uma linda jornada que me trouxe muita realização e aplacou minhas questões pessoais.

No dia da defesa, um membro da banca questionou-me por que em todos esses anos de coordenação do maior acervo judaico reunido numa instituição no Brasil, optei, para o mestrado, por não me valer da documentação disponível, no que reiterou: nada no acervo te inspirou? A pergunta inquietou. De fato, o acervo era realmente muito rico, por exemplo, havia uma revista que era muito requisitada por pesquisadores, porque costumava inflamar os ânimos dos leitores em sua época de circulação, a saber: *Aonde Vamos?*. Com esse periódico não havia meio termo, pois contava com adoradores e os que o odiavam. Sabia da sua disponibilidade no acervo, e, inquieta com a colocação do professor, comecei a buscar mais informações a respeito.

Cumpre destacar que o referido arquivo possuía a coleção física e digital quase completa da revista, mais de 30 anos de um hebdomadário. Encontrei o objeto, tinha acesso à fonte, logo, parecia o melhor dos mundos. No entanto, por questões alheias à minha vontade, o arquivo faliu e providências urgentes tiveram de ser tomadas. O acervo e a sede do arquivo foram incorporados por outra instituição e eu decidi seguir outro rumo. Antes de todo esse processo, tinha recebido de presente do penúltimo presidente do arquivo uma cópia da versão digital da revista, com o combinado de que eu deveria realizar a pesquisa. Aqui estou eu, cumprindo minha promessa.

¹ Será usada a primeira pessoa do singular quando se tratar de relato de experiência da autora.

² O Arquivo Histórico Judaico Brasileiro-AHJB (1976-2016) reuniu rico acervo documental referente à imigração e permanência judaica no Brasil. Nos anos de 2004 a 2016, trabalhei no AHJB como coordenadora de pesquisa e projeto, fui responsável pelos acervos textuais e de periódicos e por períodos o fotográfico. Em 2011, o AHJB teve aprovado apoio da Fapesp no programa Apoio à Infraestrutura de Pesquisa – Centros Depositários de Informações, documentos e/ou coleções biológicas. O projeto foi elaborado pelo então diretor do acervo, Roney Cytrynowicz, pela consultora arquivística do AHJB, Solange Souza, e pela coordenadora de pesquisa e projeto, cargo que eu exercia à época. Fui coordenadora diária das atividades arquivísticas da equipe contratada para executar o projeto. Atuei no departamento educativo e de pesquisa desenvolvendo visitas à diversos públicos e exposições dos mais variados temas. Era responsável pelo material de divulgação, com página mensal em veículos, como o impresso *Tribuna Judaica*, e redes sociais.

Primeiramente, para focar a imprensa como fonte da pesquisa histórica, tem-se que, no século XIX, o documento com sentido de fonte para o historiador foi amplamente aceito, porém, a definição do que vem a ser um documento histórico foi alvo de debates. Um historiador da Escola Metódica do século XIX teria certeza de que o documento é, em essência, o texto oficial. O debate girava em torno da autenticidade do texto. Uma vez estabelecida a autenticidade, o texto escrito era considerado a fonte histórica por excelência. A imprensa, naquela época, estava fora do parâmetro aceito pela comunidade profissional de hoje.

No entanto, o conceito e a abrangência do termo documento histórico foram ampliados. A Escola dos *Annales*, no século XX, colaborou com o alargamento da noção de fonte. Ao determinar que a busca do historiador seria guiada por tudo que fosse humano, Marc Bloch (2001) demonstrou que, ao mesmo tempo em que se amplia o campo do historiador, se abrange, necessariamente, a tipologia da sua fonte.

Para Maria Helena Capelato (2015), a imprensa, antes considerada fonte suspeita, passou a ter significado e importância, além de ser reconhecida fonte e objeto de estudos sobre o passado e material de pesquisa valioso para a compreensão de uma época. A recusa do uso de jornais e revistas como fontes para o estudo do passado fundamentava-se na concepção que exigia objetividade na leitura das fontes “fidedignas”, por meio das quais se pretendia chegar à “verdade do fato”.

A distinção entre o verdadeiro e o falso, embora necessária, passou a ser encarada de outra forma, e o documento “falso” passou a ser considerado tão relevante quanto o “verdadeiro”, cabendo averiguar por qual motivo e como ele foi produzido. A análise do jornal como fonte e objeto histórico também pressupõe uma avaliação crítica do documento, ou seja, sua desconstrução.

Segundo as historiadoras Heloisa de Faria Cruz e Maria do Rosário da Cunha Peixoto (1981), no caso da pesquisa histórica da imprensa, além das advertências sobre o caráter ideológico de seu discurso, de seu comprometimento com os interesses de proprietários e anunciantes, deve-se enfrentar a reflexão sobre a sua historicidade. Pensar a imprensa implica tomá-la como uma força ativa da história, e não como um mero depositário de acontecimentos dos diversos processos e conjunturas. Como indica Robert Darnton (2010), é preciso pensar sua inserção histórica enquanto força ativa da vida moderna, muito mais como parte integrante do processo do que registro dos acontecimentos, atuando na constituição de novos modos de vida, perspectivas e consciência histórica.

As pesquisas sobre a imprensa começaram a ter destaque na historiografia brasileira a partir das décadas de 1970 e 1980, quando Maria Ligia Coelho Prado e Maria Helena Capelato

desenvolveram uma pesquisa de mestrado sobre o jornal *O Estado de São Paulo*. O estudo foi considerado inovador, porque as autoras optaram pela análise de um jornal tradicional da “grande imprensa” e muito conhecido por sua prolongada atuação como órgão informativo e opinativo. A intenção da pesquisa não era fazer uma história da imprensa, mas situar o jornal como ator de destaque na vida política do país, num determinado período de sua existência. Por meio da leitura do jornal, procuraram reconstruir projetos, ideias, lutas, compromissos e interesses dos protagonistas da história da época (Capelato; Prado, 1980).

Constatou-se que os estudos de periódicos estrangeiros continham uma tendência geral de ficarem circunscritos aos grupos a que correspondiam, deixando uma grande lacuna nesse estudo historiográfico específico.

No caso do estudo da imprensa judaica no Brasil, os primeiros jornalistas e pesquisadores que abordaram o tema publicaram seus resultados nas revistas da própria comunidade em diversas línguas. Jacob Nachbin³ publicou cinco artigos sobre a história da imprensa judaica no Brasil, no *Jornal Di Zukunft (O Futuro)*, de Nova York, em 1930. O historiador Isaac Raizman (1968) - desconhecendo os periódicos em língua portuguesa produzidos pelos judeus sefaraditas -, sem ambições acadêmicas e baseado em suas vivências pessoais de gráfico, das lembranças de jornalista e ativista político, aproveitou parte das informações de Nachbin e escreveu *A fertl yohrhundeit idiche Prese in Brazil (Um quarto de século da imprensa judaica no Brasil)*, correspondendo ao período de 1915 a 1940. Outro pioneiro nos estudos históricos sobre a imprensa judaica foi o historiador Nachman Falbel, cujo livro *Judeus no Brasil – estudos e notas* (2008) tem estudos sobre a imprensa judaica e aborda, principalmente, seus anos iniciais.

Posteriormente, os Centros ou Núcleos de Estudos Judaicos criados, como o Centro de Estudos Judaicos do Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP ou o Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos, vinculado ao Programa de Pós-Graduação de História Social da UFRJ, ou mesmo professores, como Maria Luiza Tucci Carneiro, do departamento de História da USP, têm concentrado as pesquisas sobre a temática judaica. Mas, mesmo nesses nichos específicos, a pesquisa e a produção de conhecimento sobre a imprensa judaica publicada no Brasil é muito importante e significativa, ainda que tenha deixado algumas lacunas, como era de se esperar quando se trata de tema e corpus tão vasto. Pode-se afirmar que dissertações e teses sobre o assunto ainda são poucas, podem ser citadas: a dissertação de Esther Terdiman, *Imprensa ídiche*

³ Jacob Nachbin foi um poeta, jornalista e historiador que se destacou por uma intensa atuação cultural na comunidade judaica do Rio de Janeiro.

em São Paulo: vivência e dinamismo - San Paulel Iídiche Tsaitung (A Gazeta Israelita de São Paulo) 1937, defendida em 1997 no Centro de Estudos Judaicos da Faculdade de Língua e Literatura da Universidade de São Paulo, que mergulha no recorte temporal de um ano no veículo que durou entre 1931 e 1941; a tese de doutorado de Taciana Wiazovski, *Cultura em Comentário: uma revista de cultura e resistência (1960-1973)*, defendida no Departamento de História Social na Universidade de São Paulo, que analisa e revista que era a versão brasileira da revista norte-americana *Commentary* (NY, 1945-atual) e foi, a partir de 1960, ícone do neoliberalismo e anticomunismo, período que foi publicada no Brasil em português; a dissertação de Julia Souza Oliveira, *A Columna e o sionismo no Rio de Janeiro em princípio do século XX: reflexão acerca de uma identidade em construção*, defendida em 2019 no Programa de pós-graduação de História da Universidade Estadual de São Paulo.

Neste estudo sobre a revista *Aonde Vamos?*, a proposta é, justamente, cobrir uma dessas lacunas, ao pesquisar a fundo um dos periódicos que, como se pode verificar por meio desta investigação, é considerado um dos mais importantes do período para a comunidade judaica, principalmente devido à sua longevidade e ao momento de publicação, e mesmo por conta do fato de ter sido escrito para um público mais amplo e interessado nos temas e polêmicas suscitados pelo seu corpo editorial e de colaboradores. Juntam-se a tal panorama as reflexões propostas pelo grupo Transfopress Brasil⁴, que trabalha com a imprensa alófona, para o qual, inclusive, cooperei com o levantamento de títulos publicados em ídiche no Brasil do século XX. A *Aonde Vamos?* não faz parte do corpus da imprensa alófona, porém, algumas das questões levantadas por parte dos pesquisadores desse grupo foram inspiradoras para a presente tese, entre elas a variação de escalas temporais e espaciais de indagação e observação e o interesse pelas relações, interações e circulações de pessoas, ideias, objetos e mercadorias para além de fronteiras nacionais, regionais, continentais, ou seja, pelas conexões transnacionais (Luca; Guimarães, 2017, p. 8-9).

A revista *Aonde Vamos?*, objeto desta pesquisa, foi editada em português, mas é enriquecida pelas questões suscitadas pelo grupo já citado, que considera, de acordo com sua proposta de estudo, serem necessárias análises das interações dos periódicos com a sociedade, sob o ponto de vista global ou, para ser mais preciso, transnacional. Objetiva-se a compreensão

⁴ Grupo de Estudos da Imprensa em língua estrangeira no Brasil – TRANSFOPRESS Brasil - é uma rede de pesquisadores sediada na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e congrega pesquisadores de várias instituições brasileiras e estrangeiras, sendo coordenado por Valéria Guimarães e Tânia Regina de Luca, ambas professoras doutoras da referida universidade. Está vinculado à rede internacional TRANSFOPRESS – *Transnational network for the study of foreign language press*, sob coordenação geral de sua idealizadora, Profa. Dra. Diana Cooper-Richet, do *Centre d’Histoire Culturelle des Sociétés Contemporaines – Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines* (CHCSC-UVSQ).

para além da representação óbvia das comunidades estrangeiras, possibilitando entender esses periódicos como mediadores culturais entre duas ou mais sociedades, salientando as trocas simbólicas e a intensa circulação de ideais e de pessoas.

Optou-se, também, em concordância com a linha de pesquisa da orientação, pela análise da revista em função da perspectiva da história cultural e das representações, que considera a história como um processo na sua relação com o social. Como afirma Roger Chartier, “o objetivo central é identificar o modo como, em diferentes lugares e momentos, uma determinada realidade social foi construída, pensada e dada a ler” (Chartier, 1988, p. 16-17). No livro *À Beira da falésia – a história entre certezas e inquietudes*, do mesmo autor, tem-se:

O desafio é a articulação da descrição de percepções, representações e racionalidades dos atores, com a identificação das interdependências desconhecidas, que, juntas, delimitam e informam suas estratégias, superando as singularidades subjetivas e as determinações coletivas, dando atenção particular ao conjunto das noções (‘configuração’, ‘*habitus* social’, ‘sociedade de indivíduos’) pensadas de maneira nova nas relações entre o indivíduo e o mundo social (Chartier, 2002, p. 10).

Sendo assim, diante dos conceitos que utilizam os homens de uma época, fornecendo-lhes uma noção própria do período, a tarefa do historiador é, segundo Roger Chartier (1988, p. 49), a de “[...] substituir a busca de uma determinação pela de uma *função*”, esta que só pode ser apreendida se for considerado globalmente o sistema ideológico da época examinada.

A história da leitura também foi uma referência norteadora, que, para Robert Darnton (2010), tem como finalidade entender como as ideias eram transmitidas por vias impressas, considerando que ela deve ser usada para o estudo da imprensa. Assim, estabeleceu-se base que possibilita a transposição da representação óbvia da comunidade judaica brasileira, permitindo entender a revista e seus agentes como mediadores culturais entre duas ou mais sociedades, salientando as trocas simbólicas e a intensa circulação de ideais e de pessoas.

Ainda no campo metodológico, também foram bastante relevantes as obras sobre as análises interdisciplinares da leitura, dos impressos e dos mediadores, dentro da perspectiva transnacional e da história global, o que possibilitou um detalhamento mais acurado da metodologia a ser empregada, junto às perspectivas das abordagens da história cultural e das representações, a exemplo dos livros: *Intelectuais Mediadores: práticas culturais e ação política*, organizado por Ângela de Castro Gomes e Patrícia Hansen (2016), e *Intelectuais à brasileira*, de Sérgio Miceli (2001).

A obra *Intelectuais Mediadores: práticas culturais e ação política* foi organizada a partir da junção de artigos de diversos pesquisadores, em que se lê que os mediadores não

eram/são meros reprodutores, mas influenciadores políticos, ideológicos e culturais não isentos de intenções. A análise das experiências coletivas e das redes de sociabilidades traz explicações dos modos de produção intelectual que as análises das trajetórias de “grandes nomes”, muitas vezes, desconsideram.

As pesquisas organizadas na obra partem da mudança de relações culturais e das variedades de práticas, funções, produtos e modos de operar dos intelectuais, enquanto elaboradores e veiculadores de bens simbólicos. Os trabalhos apresentados na coletânea permitem compreender as aproximações e estratégias dos intelectuais inspiradores, organizadores e divulgadores. Os sujeitos atuantes na cultura transitam nessas esferas, tendo atuações, muitas vezes, duplas. São os guardiões de memórias, leitores, revisores, editores, contadores de histórias, agentes educadores, trabalhadores em espaços institucionais que fazem a recepção e difusão das culturas. Geralmente, não são identificados na historiografia dentro da categoria intelectual.

No livro, a proposta de revisão historiográfica dos elementos que constituem a produção cultural em análises sobre os portadores e mediadores procura expor que os intelectuais, nas mediações empreendidas, também produzem novos significados na apropriação de textos, ideias, saberes e, na circulação, criam outros sentidos na transferência ou nas trocas. O mesmo intelectual pode desenvolver produções culturais e atuar em espaços díspares, sendo mediador e criador em diferentes circunstâncias, acumulando funções e posições ao longo de sua trajetória profissional. Desse modo, retiram a hierarquia do valor dado às atividades teóricas em relação aos profissionais de outras frentes e valorizam outros aspectos: circunstâncias, redes de sociabilidade e processos de transmissão cultural.

O livro de Sérgio Miceli, por sua vez, objetiva uma análise da elite intelectual brasileira, especificamente modernista. O autor ressalta a importância de relacionar as atividades desses sujeitos, caso de seu repertório, das redes de sociabilidades e das possibilidades de ação intelectual disponível. A relevância dos grupos ideológicos e as funções exercidas em instituições culturais e políticas também devem ser levadas em conta. Todos esses elementos não podem estar dissociados das disposições da atividade intelectual, haja vista que elas moldaram as experiências sociais desses indivíduos, concedendo inteligibilidade e racionalidade ao grupo estudado.

As fontes utilizadas pelo autor foram as memórias, os diários íntimos, os volumes de correspondência, as biografias etc. dos diferentes tipos de intelectuais. O material possibilitou uma apreensão das relações e posições de cada categoria de intelectual no interior do campo de produção cultural, juntamente com o lugar social, escolaridade e referências culturais a que

estavam expostos. Em suma, Miceli apresenta uma proposta de pesquisa que enfrenta e aborda o incontornável envolvimento dos homens das letras e outros na militância política, nas organizações de caráter político e ideológico que competem pelo controle do Estado.

Levando-se em consideração as afirmativas dos trabalhos citados, a revista contou, por longo período, com militância ideológica-política, situada na direita sionista e aliada ao Bloco Capitalista, no período da Guerra Fria, sob a liderança do redator-chefe Aron Neumann. Foi de grande auxílio identificar o espaço destinado à discussão sobre o Estado de Israel, uma vez que o período de publicação da revista correspondeu à luta pela sua criação e, posteriormente, sofreu uma guinada definitiva na direção do Bloco Capitalista, dentro do contexto da Guerra Fria. *Aonde Vamos?* circulou em uma época em que se buscava a consolidação do Estado e do seu sistema político, da transição dos antigos movimentos ideológicos sionistas que se consolidaram como partidos políticos, cujo reordenamento tinha por meta atuar dentro das novas conjunturas do Estado estabelecido, com novos e antigos conteúdos ideológicos.

Os estudos históricos israelenses, por sua vez, passaram por uma reformulação com o controverso fenômeno historiográfico dos Novos Historiadores, ocorrido em Israel a partir da segunda metade da década de 1980, que desafiaram as versões tradicionais da história de Israel. A liberação de uma grande quantidade de documentação oficial referente ao processo de criação do Estado de Israel em 1948, bem como à Guerra de Independência ou Primeira Guerra Israelo-Árabe de 1948–1949, permitiu uma nova abordagem historiográfica com relação à história política contemporânea do Oriente Médio. A narrativa histórica, que até então não contava com o aporte documental, foi beneficiada pela política arquivística, podendo tomar fôlego por discutir temas históricos fundamentais, como o problema do refugiado palestino e as relações internacionais na região, especialmente a agenda de política externa israelense, com relação a seus vizinhos, nos primeiros anos de existência do Estado. Dois historiadores israelenses, Benny Morris⁵ e Avi Shlaim⁶, destacam-se nesse processo, formando o principal objeto da crítica e análise historiográfica do grupo. Mas, embora referidos como um grupo, as ideias políticas dos historiadores variam.

A bibliografia desse grupo foi relevante para a pesquisa, porque a revista colocou-se como representante das correntes dos sionistas gerais e dos revisionistas, que correspondem à direita sionista. Essas correntes sionistas foram importantes difusoras da visão tradicional da história de Israel, amplamente divulgada nas páginas da revista, a exemplo das ideias

⁵ Benny Morris nasceu em Ein HaHoresh, Israel, em 1948. É professor de História no Departamento de Estudos do Oriente Médio da Universidade Ben-Gurion do Negev, na cidade de Bersebá, Israel.

⁶ Avraham “Avi” Shlaim nasceu em Bagdá, no Iraque, em 1945. É historiador israelense, professor emérito de Relações Internacionais da Universidade de Oxford e membro da Academia Britânica.

defendidas nos livros: *A invenção do Povo Judeu*, de Shlomo Sand, e *Israel uma história*, de Anita Shapira.

O livro de Shlomo Sand⁷ desconstrói aspectos consolidados da história de Israel e do povo judeu. Desmonta algumas verdades construídas sobre o Israel Antigo e a história da comunidade judaica que foram desenvolvidas recentemente, durante o século XIX e principalmente o XX, dentro de projetos políticos específicos.

Segundo o autor, as concepções essencialistas elaboradas no final do século XIX e no início do XX quase não foram contestadas até hoje. As evoluções importantes que substancialmente modificaram a disciplina da história no mundo ocidental do final do século XIX, as mutações significativas dos paradigmas da pesquisa no âmbito da nação e da ideia nacional não chegaram aos departamentos de estudo da história do povo judeu nas universidades israelenses e não adentraram nas cátedras de ensino do judaísmo nas universidades norte-americanas ou europeias.

Ressalta-se que a crítica, realizada no livro, é pertinente, mas há usos políticos e ideológicos que a levam ao limite da desconstrução e da deslegitimação, pois se desconsidera o fato de que, como apresentado no estudo de Benedict Anderson, todas as nações “mais do que inventadas, nações são imaginadas, no sentido de que fazem sentido para alma e constituem objeto de desejo e projeções” (Anderson, 2008, p. 10), o que não seria exceção para o povo judeu.

O livro de Shapira⁸ conta a história de Israel numa narrativa organizada cronologicamente. Apresenta o surgimento do sionismo na Europa, no contexto das relações entre judeus, árabes, turcos e outros setores da Palestina sob o domínio otomano. A autora não se limita a relatar, exclusivamente, a guerra e os conflitos árabes-israelenses, ao contrário do que a maioria dos livros sobre o assunto costuma fazer. Apesar de não ignorar a narração dos conflitos, optou por discorrer sobre os motivos que levaram às guerras e sobre os fatos ocorridos nos períodos de paz. A historiadora analisa, conjuntamente, o desenvolvimento político, social e cultural da Palestina sob o mandato britânico e propõe compreender de forma profunda os desafios de construção da nação israelense, incluindo a imigração em massa, a modificação dos

⁷ Shlomo Sand nasceu em um campo de refugiados em Linz, na Áustria, em 1946. Atualmente, é historiador israelense, professor emérito de História Contemporânea na Universidade de Tel Aviv e faz parte do grupo dos Novos Historiadores israelenses.

⁸ Anita Shapira é historiadora israelense. Nasceu em 1940, em Varsóvia, na Polônia. Foi fundadora do Yitzhak Rabin Center, professora emérita de História judaica na Universidade de Tel Aviv e ex-chefe do Instituto Weizmann, para o Estudo do Sionismo, na Universidade de Tel Aviv. Recebeu o Prêmio Israel de História em 2008.

hábitos culturais, a política de guerra, a diplomacia mundial e a criação de instituições democráticas e de uma sociedade civil.

Desse modo, a escolha da revista *Aonde Vamos?* justifica-se não só pela provocação intelectual de um professor da banca ou por sua disponibilidade acessível, mas pela relevância do veículo no seio da imprensa judaica no Rio de Janeiro e, também, por se tratar de um objeto de estudo pouco explorado pela perspectiva fonte e objeto. A orientação editorial conservadora, neoliberal, e de direita sionista do semanário, diferente das que se observa na grande imprensa brasileira do período, apresenta versões enriquecedoras sobre os acontecimentos em curso, as disputas e as escolhas de suas representações para a consolidação da identidade, sempre tão complexa, dos judeus como cidadãos brasileiros ou do mundo, bem como suas relações transnacionais. Sua análise objetivou contribuir para a história das representações, circulação de ideias e produção cultural da comunidade judaica brasileira nos seus aspectos nacionais e transnacionais, verificando suas interações, conexões e trocas culturais, bem como para compreender seu papel no contexto da história da imprensa brasileira.

Tem-se como pressuposto central que a revista *Aonde Vamos?* teve um papel importante na construção da dinâmica das representações e circulação de informações dentro e fora da comunidade judaica brasileira, atuando como um importante mediador cultural no período de transição entre o grupo imigrante e a sua inserção como grupo nacional propriamente dito. Foi o único periódico judaico de amplitude nacional publicado durante o período das restrições impostas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda na ditadura do Estado Novo (1937-1945). Na mesma época, a Congregação Israelita Paulista (CIP) de São Paulo publicava a *Crônica Israelita*, que tinha como público-alvo os associados da sinagoga. Ao final do período ditatorial, a revista tinha grande penetração na comunidade judaica brasileira e assinantes por todo país, correspondentes nas principais cidades brasileiras onde existiam comunidades judaicas organizadas, como São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Porto Alegre, Belém, Manaus e Curitiba, além de uma ampla rede transnacional de contatos em cidades estrangeiras, Nova Iorque, Londres, Paris, Berlim e Buenos Aires. Tais dados demonstram a construção das redes de mediadores e de circulação de ideias de interesse de seus leitores da comunidade judaica brasileira e internacional.

Ademais, foram realizadas algumas entrevistas para este estudo, uma vez que, segundo Delgado (2010, p. 124-125):

O conhecimento histórico e também a memória são campos sempre permeáveis aos interesses dos sujeitos individuais e coletivos, que atuam nas diversas conjunturas [...] São também terrenos férteis para expressão de disputas políticas, sociais e, sobretudo,

de registros das práticas de exercício do poder. História e memória são altamente seletivas. A prevalência da rememoração ou do esquecimento apresenta ressonância significativa no conteúdo da produção historiográfica, que se entrelaça à memória coletiva.

Sobre a questão das memórias seletivas, pode-se trazer como exemplo a entrevista do último diretor de *Aonde Vamos?*, Ronald Fucs, que ao ser perguntado, passados mais de quarenta anos de sua atuação na revista, se o redator-chefe Aron Neumann tinha sido o fundador da publicação, respondeu categoricamente que sim, mesmo que Neumann tivesse publicado um texto autobiográfico⁹ afirmando o contrário, republicado, aliás, quando de sua morte. O que se demonstra é que o poder e a influência do redator-chefe sobre a revista eram tamanhos que abafaram seu próprio relato com vistas à verdade. Fucs não estava mentindo, mas reproduziu a verdade absorvida e constantemente confirmada pela memória coletiva do grupo, inclusive pela historiografia produzida na área dos estudos judaicos¹⁰.

A tese foi estruturada em três capítulos, no primeiro, denominado “Uma revista judaica brasileira”, o periódico foi apresentado dentro de seu contexto. Foram realizados levantamentos e analisadas informações referentes à periodicidade da revista, o número de páginas, edições especiais, tiragem e o endereço onde estava sediada. Ademais, há análise da materialidade e do projeto gráfico da publicação ao longo de sua existência, como colunas, imagens, tamanho das matérias veiculadas. A revista foi posicionada dentro do contexto da imprensa brasileira, cuja análise da imprensa judaica publicada no Brasil seguiu a perspectiva diacrônica. Também se verificou alguns posicionamentos pontuais dos editores da *Aonde Vamos?* sobre assuntos específicos, a exemplo do Holocausto, da criação do Estado de Israel e do Golpe civil-militar de 1964.

O segundo capítulo, cujo título é “Os judeus no mundo – um olhar global”, tem como eixo central a seção que lhe dá nome, publicada na revista entre os anos de 1955 e 1963. Sua escolha deu-se para proporcionar uma análise das perspectivas mundiais e transnacionais da revista, para além das questões com Israel, que apareciam regularmente, haja vista que a linha editorial de *Aonde Vamos?* vinculava-se ao sionismo de direita. Primeiro, foi realizado um levantamento das seções da revista ao longo de sua existência, em que se posicionou a seção “Os Judeus no Mundo”. Foram selecionados para análise comparativa dois temas que surgiram na seção e gradualmente ganharam amplo espaço na revista: o relatório Krushev, apresentado

⁹ O artigo autobiográfico de Aron Neumann será objeto de estudo na tese.

¹⁰ O professor Nachman Falbel, do Departamento de História da Universidade de São Paulo, produziu importantes pesquisas sobre a imprensa judaica e reproduz essa afirmativa de que Aron Neumann foi o fundador da *Aonde Vamos?* (Falbel, 2008).

no XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, em 1956, e o julgamento do nazista Adolf Eichmann, capturado em 1960, levado para Israel, onde foi julgado em 1961. Para análise comparativa, foram selecionadas duas publicações nacionais: *Unzer Stime* (*Nossa Voz*, SP, 1947-1964), bilíngue ídiche-português, produzido pelos judeus progressistas da comunidade de São Paulo, vinculado à Casa do Povo, com perfil editorial alinhado aos ideais da esquerda progressista e não sionista. E a revista *O Cruzeiro* (RJ, 1928-1975), periódico semanal mais vendido no período. Para o comparativo internacional, foi selecionada a revista americana, pioneira em fotojornalismo, *Life Magazine* (NY, 1936-2000) publicada em inglês.

No terceiro capítulo, “Mediadores e redes de sociabilidade”, são abordados os grupos de pessoas e instituições envolvidos no projeto da revista, suas fontes de informações, seus mediadores culturais. Primeiramente, realizando um levantamento dos diretores e redatores-chefes, suas trajetórias e grupos de afinidades; as instituições nacionais e internacionais que publicaram na revista, bem como o seu posicionamento; os anunciantes e o perfil destes e as agências internacionais que forneciam as informações publicadas na revista. Para apreender como se davam essas redes de forma nacional e transnacional, pesquisaram-se os representantes das sucursais das cidades brasileiras e os articulistas nacionais e internacionais que publicaram artigos assinados. Foram arrolados os artigos publicados durante um ano inteiro e selecionados um ano por década, respectivamente: 1943, 1953, 1963 e 1973. Posteriormente, levantaram-se as temáticas principais em torno das quais esses grupos se mobilizaram e formavam essas redes.

A revista *Aonde Vamos?*, editada em português, marcou sua presença na comunidade judaica brasileira de sua época, pois ajudou a formar uma concepção judaico-brasileira propriamente dita, o que permite relacioná-la às segundas e terceiras gerações, tendo unido judeus de várias origens, falantes ou não do ídiche. Foi adorada pela direita e criticada veementemente pela esquerda, como, por exemplo, o posicionamento do jornalista Alberto Dines e do jornal *Unzer Stime*. Foi lida, inclusive, por aqueles que não estavam interessados em política, mas que gostavam do seu aspecto cultural, conforme o relatado pela professora Nancy Rozenchan (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta tese foi analisar a revista *Aonde Vamos?* (RJ, 1943-1977) e sua seção bastante significativa, pelo conteúdo transnacional, Os Judeus no Mundo. A publicação era um semanário de grande projeção na comunidade judaica nacional, sobretudo devido às conexões nacionais e internacionais que manteve. A revista *Aonde Vamos?* surgiu em um momento específico da história da imprensa no Brasil, o Estado Novo (1937-1945), que coincidiu com a mudança das relações dos veículos de comunicação com o poder governamental, não se pode desconsiderar que essa mesma época presenciou maior intervenção censora do Departamento de Imprensa e Propaganda, de onde partia monitoramento sistemático e intensivo que visava atingir vários veículos de comunicação. Especialmente para o contexto da comunidade judaica, a revista veio a público num período de grandes transformações, como a integração e a afirmação desse grupo frente ao trágico legado do Holocausto e às expectativas da então recente e tensa fundação do Estado de Israel, cuja defesa se mostrou intensa em suas páginas.

Como se constatou, foi a única revista da comunidade judaica veiculada durante o Estado Novo, com exceção do jornal *A Crônica Israelita*, de São Paulo, que pertencia à Congregação Israelita Paulista - CIP, destinado principalmente aos seus associados, e o jornal *Hatikva*, de Porto Alegre, lançado no último ano da ditadura varguista. Dessa forma, pôde formar seu público leitor sendo o veículo da sua comunidade em âmbito nacional.

Com a redemocratização, a imprensa judaica brasileira ganhou fôlego, sobretudo a de língua portuguesa, falada predominantemente pelas novas gerações e pelos imigrantes judeus aclimatados. A revista, nessa altura, já tinha seu público leitor devidamente consolidado e primou por criar sua rede nacional de representantes.

O ambiente político brasileiro foi acompanhado pela *Aonde Vamos?*, que publicou informações a esse respeito, sempre ao lado dos liberais anti comunistas, aliada ao bloco capitalista no período da Guerra Fria, ainda que tentassem manter certa distância e evitassem realizar críticas às políticas brasileiras com receio de represálias às comunidades hifenizadas, no caso judaico-brasileira. A título de exemplo, convém lembrar que nada foi publicado a respeito do golpe civil-militar de 1964 e de seus respectivos Atos Institucionais, nem mesmo sobre o assassinato do jornalista judeu Wladimir Herzog, uma postura claramente de silenciamento. Uma das razões desse silenciamento, ao que tudo indica, foi o vínculo mantido com Leão Padilha e o político carioca Chagas Freitas, cuja acomodação ao golpe foi decisivo para seu benefício próprio. O que também pode justificar tal atitude é o fato de muitos dos seus leitores, a maioria pertencente às camadas médias da sociedade brasileira, terem sido

beneficiados no período com aumento de renda. Logo, criticar o regime poderia se tratar de atitude mal-recebida pelo público leitor.

Se a publicação se calou para essa temática, adotou postura totalmente distinta com relação à política israelense, pois houve posicionamentos diversos sobre as representações dos partidos israelenses no Brasil e no Mundo e a atuação do Congresso Sionista Mundial, outro tema muito defendido foi a luta anticomunista. Para essas questões a revista não media esforços na defesa intransigente da causa, visando defender suas posturas, criar amplo debate público e ser formadora de opinião a esse respeito.

Nesse estudo, a revista foi dividida em três fases: a primeira de 1943 a 1952, considerada de busca pela consolidação; a segunda, de 1952 a 1973, considerada período de prestígio da revista e quando Aron Neumann exerceu a função de redator-chefe; a terceira, de 1973 a 1977, considerada o momento de declínio e tentativa de superar a morte repentina de Neumann e as dívidas deixadas por ele.

Segundo os levantamentos dos dados, foram identificados os marcadores identitários escolhidos pelos editores, como a criação de edições especiais baseadas nas festividades do calendário judaico, como *Rosh Hashaná*, *Pessach*, *Purim* e também de Independência do Estado de Israel, o *Yom Haatzmaut*. Tais elementos contribuem para posicionar *Aonde Vamos?* como culturalmente judaica e sionista. No que diz respeito à localização no espaço físico da cidade, a revista esteve, ao longo de sua trajetória, sediada no centro histórico e comercial da cidade do Rio de Janeiro, onde também estavam situados outros veículos de imprensa, além de empreendimentos financeiros não judaicos, o que demonstra que a revista não ocupou um “gueto” espacial dentro da cidade, mas dividia seu cotidiano com a sociedade carioca mais ampla.

Com relação à materialidade, a análise revelou que a qualidade da impressão da revista era de bom nível e realizada em gráficas ou oficinas gráficas profissionais que ofereciam serviços de qualidade. Chegou-se à hipótese de que os editores a idealizaram para ser uma revista semanal destinada para as camadas médias da comunidade judaica e, por outros, judeus ou não, que tivessem interesse pela publicação. Essas gráficas possibilitaram um número expressivo de tiragem, o que também demonstra a ambição do crescimento do público leitor, ampliando, assim, a influência de sua mensagem. Além do fato de ser uma empresa jornalística, o que denota seu interesse em reconhecimento e sustentabilidade econômica.

Do ponto de vista do seu leiaute, que, aliás, se manteve inalterado ao longo de anos de veiculação – pois a única alteração ocorrida em seu formato em todos os anos de atividade deu-se em função de questões econômicas internas e externas –, considera-se, assim, a ausência de

ousadia na experimentação do aspecto gráfico. Internamente, em seus anúncios e artigos, ao contrário, utilizou-se amplamente de recursos gráficos para dar realce ao que fosse do seu interesse, inclusive para hierarquizar o preço da publicidade e determinar o que era mais relevante ou não. Com relação à impressão, a revista mudou constantemente de gráfica, provavelmente porque buscava local de confecção com preço mais atrativo, tendo conseguido estabilizar-se apenas quando começou a imprimir na gráfica do político carioca Chagas Freitas, em 1969, que tinha o diretor da revista Leão Padilha, era também um alto funcionário do político. O que se percebe é que mesmo a revista tendo seus marcos identitários ancorados na cultura e tradição judaica, as redes de contato não se limitavam à comunidade israelita.

Com relação à estrutura interna da divisão das seções da publicação, constatou-se a existência de três principais eixos temáticos, a saber: a própria comunidade judaica brasileira, estabelecida em diversas cidades do país, que publicava casamentos, *bar mitzvah*, formaturas e outras atividades; enfim, divulgava suas atividades e eventos nas seções sociais da revista. A segunda temática está presente nas seções culturais, como Teatro, Cinema, Literatura, a partir da década de 1950, tendo permanecido até o final da publicação. A terceira e última temática constitui-se de informações internacionais, que surgiram na mesma década das seções culturais, principalmente em função das mudanças após a extinção das comunidades judaicas do Leste Europeu e da criação do Estado de Israel. Essas mudanças obrigaram um reajustamento conceitual dos locais e funções das comunidades mundiais.

A análise da seção O Judeu no Mundo constatou alguns posicionamentos: o caráter liberal, do ponto de vista religioso; no político, o anticomunismo militante; a autodefinição como voz primordial da imprensa judaica e não judaica, tanto nacional quanto estrangeira. De maneira sistemática, procurava denunciar as injustiças realizadas contra a comunidade judaica, por quem quer que fosse, nazistas, pessoas ou instituições dentro e fora da comunidade ampliando a repercussão e exigindo posicionamento das lideranças comunitárias.

Foi realizado um comparativo da forma como foram publicados dois temas selecionados, que surgiram na seção Os Judeus no Mundo, e posteriormente ganharam amplo espaço na revista: o relatório Krushev, divulgado no 20º Congresso do Partido Comunista na União Soviética, em 1956, que foi publicado em primeira mão e na íntegra pela *Aonde Vamos?*; o outro tema foi o caso do nazista Adolf Eichmann, cujas etapas foram todas acompanhadas pela revista, desde a busca internacional por sua captura, o rapto na Argentina e todas as etapas do longo julgamento. Os periódicos escolhidos para o comparativo foram o jornal *Unzer Stime* e as revistas *O Cruzeiro*, nacional, e a *Life*, internacional.

O jornal *Unzer Stime*, da comunidade judaica progressista de São Paulo, que se alinhava ao bloco comunista, publicou versão bastante distinta referente ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e nas interpretações sobre o relatório secreto, apresentadas pelo secretário do partido. Para a *Aonde Vamos?*, o relatório expôs a verdadeira face do comunismo, que não reconhecia a perseguição aos judeus, evidenciando o antissemitismo soviético. O jornal progressista via o relatório de forma muito positiva, acreditava no triunfo da construção de um socialismo verdadeiro. As duas publicações apoiaram suas reportagens e traduziram matérias de jornais da comunidade judaica internacional, salientando a existência de grande intercâmbio de informações. Tanto um como o outro periódico utilizaram, para justificar suas plataformas ideológicas, a imprensa aliada e a opositora, ainda que mobilizassem as notícias conforme bem lhes conviesse.

A revista *O Cruzeiro*, que publicava grande número de informações internacionais, quanto às análises do relatório Krushev, constatou-se que a abordagem mantinha alinhamento com a *Aonde Vamos?*, que tinha ampla difusão de críticas ao governo soviético uma vez que estavam em sintonia com as representações do bloco capitalista. A distinção marcante entre as duas revistas foi que em *O Cruzeiro* não houve em suas matérias a acusação de antissemitismo, que teve presença marcante nas análises de *Aonde Vamos?*. Mas, em contrapartida, as abordagens iam na direção de igualar o comunismo ao nazismo, o que não foi encontrado em nenhum dos periódicos judaicos. A hipótese está na falta de conhecimento sobre o Holocausto e o papel do exército soviético na libertação dos campos de extermínio da classe jornalística brasileira.

A revista norte-americana *Life*, famosa pelas fotorreportagens internacionais, versou sobre o relatório Krushev, ainda que timidamente. As reportagens que compareceram eram longas e bem documentadas, o que comprova que se buscou legitimar a abordagem com seleção de documentos e voz de dissidentes do Partido Comunista soviético ou norte-americano. Com tom de denúncia ao sistema comunista e alinhada, totalmente, com a brigada anticomunista.

O caso do nazista Adolf Eichmann na *Aonde Vamos?* recebeu grande espaço desde as primeiras notícias, com as suspeitas dos esconderijos. Tal visibilidade estava na intenção do redator-chefe de apresentar ao público nacional sua revista como um veículo de influência e projeção internacional e como o veículo de comunicação primordial e grande divulgador do julgamento para o seu público. Realizou, assim, ampla cobertura do julgamento e publicou os depoimentos de todas as testemunhas, de historiadores, das lideranças comunitárias judaicas, além de muitas matérias ao longo da revista. Realizou análises críticas no processo divulgado, procurando erros e possíveis brechas deixadas de lado no julgamento.

No *Unzer Stime*, o caso tornou-se assunto somente quando Eichmann foi capturado. A partir de então foi disponibilizado amplo espaço para divulgação sobre o assunto. Houve divulgação distinta, em comparação, a perspectiva da *Aonde Vamos?*, sendo que enquanto a revista aproveitou para criticar a política partidária interna de Israel, em favor do seu partido, os Sionistas Gerais, o jornal enalteceu as instituições dos países comunistas, que ajudaram fornecendo documentação para a acusação, o que não foi publicado na *Aonde Vamos?*.

Sobre o caso Eichmann, em *O Cruzeiro* não houve grande mobilização, mas um posicionamento firme de apoio ao julgamento em Israel e à condenação do réu. Foram apenas três artigos para marcar seu apoio. No último artigo publicado, uma análise opunha o nazismo ao cristianismo e a tradição greco-romana, somente no final do artigo mencionou os judeus e o antissemitismo. Abordagem totalmente distinta da encontrada nos periódicos judaicos. A hipótese é que a comunidade judaica brasileira, numericamente pequena e recentemente ascendendo economicamente, significativamente a partir de 1950 (Grin, 1999), era desconhecida ou de pouco interesse para a revista. Além da questão ideológica da elite brasileira com tradição antissemita.

A revista *Life* ofertou grande espaço para o caso Eichmann, mesmo antes do julgamento. A hipótese para tal escolha deve-se ao fato de que, nos Estados Unidos, a comunidade judaica era numericamente maior, quando se comparava com a estabelecida no Brasil, além de nutrir maior prestígio econômico e social em solo norte-americano, indicando presença significativa nos meios de comunicação não pertencentes à coletividade judaica. Espaço semelhante só foi dado às publicações vinculadas à comunidade israelita no Brasil.

Sendo assim, as duas publicações judaicas tinham abordagens políticas distintas em função das suas posições e apoios no contexto da Guerra Fria e, nos dois casos, noticiaram e enfatizaram aspectos não contemplados pelo outro periódico. As duas revistas, uma nacional e a outra internacional, com suas histórias e interações específicas com as populações imigrantes, tiveram viés distintos ao publicar, mesmo estando alinhadas ao bloco capitalista.

Este trabalho também se debruçou sobre os mediadores e as redes em torno da revista. Sobre os mediadores foram levantados os diretores e redatores-chefes da revista. Verificou-se que o primeiro redator-chefe, Aron Neumann, influenciou de forma significativa a publicação e imprimiu na *Aonde Vamos?* sua perspectiva pessoal de sionismo e visão de mundo, ao criticar e denunciar desafetos e opositores. Mas também criou ampla rede de mediadores em todas as cidades brasileiras onde havia comunidade judaica estabelecida, cuja possibilidade de fortalecimento da identidade judaica e sionista era ampla. O sionismo foi um forte componente agregador dos indivíduos e instituições, nacionais e internacionais, em torno da revista, pois se

defende a hipótese que a *Aonde Vamos?* contribuiu para a construção da identidade judaico-brasileira propriamente dita, ou seja, teve papel relevante na transição entre uma comunidade de imigrantes para uma comunidade plenamente inserida na sociedade brasileira.

Sendo assim, a hipótese é que a revista e a atuação do seu redator-chefe contribuíram para o debate com relação à formação do jornalismo judeu profissional, talvez nos moldes da imprensa que havia existido na Europa Ocidental e Oriental, um mundo já inexistente e que ele tentava implementar, ainda que à sua maneira, no Brasil. Outro setor em que ele não deixou de envidar esforços para transformar foi na conscientização da importância de se escrever a história dos judeus no Brasil como uma forma de fortalecer vínculos, combater o antissemitismo e empoderar a juventude e as lideranças judaicas no país. No entanto, o jornalista Alberto Dines contrapõe a narrativa de Neumann publicada em seu artigo (Neumann, 1962), que suas intenções jornalísticas, históricas e de críticas comunitárias eram as mais neutras e imparciais. A hipótese defendida é que Neumann tinha sua própria agenda e prioridades, tanto no Brasil como em Israel, e publicava suas ideias de forma bastante agressiva, defendendo seu ponto de vista nada imparcial e criando um rico debate em torno dessas questões.

Defende-se, também, que a revista foi um importante elo entre os intelectuais, jornalistas e escritores judeus imigrantes radicados no Brasil, muitos dos quais se expressavam em ídiche, e, posteriormente, foram obrigados a adotar o português como língua oficial, fortalecendo e influenciando, assim, uma identidade judaica propriamente brasileira. Para isso, não foram somente criadas redes de pessoas no Brasil e no mundo, mas em instituições nacionais e internacionais judaicas, que publicaram na revista, reforçando a identidade étnica coletiva.

Tem-se a hipótese que Neumann, de alguma forma, conhecia ou tinha relações indiretas com todos esses jornalistas, num forte intercâmbio de informações e mediadores dos jornais, na sua expressiva maioria, judaicos. Tem-se, assim, uma rede de jornalistas judeus, com grande mobilidade territorial, que produziam jornais, artigos e conectavam-se mundialmente.

Internacionalmente, além das instituições e partidos, têm-se a expressiva publicação de artigos traduzidos e assinados por jornalistas, acadêmicos, escritores, poetas e outros. A publicação revelou-se importante do ponto de vista de difusão da literatura judaica em português, fosse rabínica, moderna ou contemporânea, e nas mais variadas línguas. Promoveu, ademais, a difusão de estudos e pesquisas inéditos, brasileiros ou de fora do país, outra contribuição de *Aonde Vamos?*. Dessa forma, *Aonde Vamos?* foi um importante mediador da cultura para seus leitores brasileiros. No entanto, por ser um veículo de comunicação de uma comunidade hifenizada, sua difusão fora dela não promoveu o devido reconhecimento à revista como pioneira nacionalmente pela publicação de autores premiados por sua literatura, como

Isaac Bashevis Singer, que ganhou prêmio Nobel de Literatura em 1978, ou ter apresentado ao público brasileiro textos de Franz Kafka, mesmo não sendo a primeira tradução do autor no Brasil, ou, ainda, ter dado espaço para escritores e pesquisadores judeus brasileiros, caso de Egon e Frieda Wolff. Mas pelo levantamento realizado, pode-se constatar que a revista formou mediadores em português, ao ampliar e criar público familiarizado e sedento de conteúdo cultural e ideológico defendido pela revista.

No entanto, o falecimento repentino de Aron Neumann revelou a situação precária da publicação, a rede temática de mediadores e política em torno da revista foi sendo fragmentada. Um marco da mudança do posicionamento da publicação se deu com a chegada do último redator-chefe, Isaac Akcelrud, com forte vínculo com a esquerda no Brasil e em Israel. Essa mudança de posicionamento, questões econômicas mundiais dos anos de 1970 mas a ausência da posição centralizadora de Neumann potencializaram o término de *Aonde Vamos?*.

Para futuros estudos históricos da imprensa no Brasil, que são um campo repleto de oportunidades para novas pesquisas, principalmente no que se refere à imprensa judaica, com muitas possibilidades que ainda estão à espera de pesquisadores. A *Aonde Vamos?*, que tinha Aron Neumann como fundador incontestado, e, na verdade, se vinculou à revista quando ela já existia, tida como sionista revisionista, mas muito mais vinculada aos sionistas gerais. Sua análise salientou um rico debate, ações e disputas nacionais e internacionais dessa comunidade judaica brasileira em construção, lutando por imprimir sua visão ao mundo no seu entorno, criando agenda, dando relevância a determinados assuntos e ocultando outros que não eram do seu interesse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia

Livros e capítulos

- ABREU, Alzira Alves; LATTMAN, Weltman; FERREIRA, Marieta de Moraes. *A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro nos anos 50*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
- ABREU, Maurício de Almeida. *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. 4. ed. Rio de Janeiro: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos, 2013.
- AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.
- BARNAVIE, Elie. *História universal dos judeus da gênese ao fim do século XX*. São Paulo: Cejup, 1995.
- BARON, Salo W. *História e historiografia do Povo Judeu*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1974.
- BARTEL, Carlos B. *O movimento sionista e a comunidade judaica brasileira (1901-1956)*. Curitiba: Editora Prisma, 2008.
- BENCHIMOL, Samuel. *Eretz Amazônia: Os judeus na Amazônia*. Manaus: Editora Valer, 1998.
- CAMARGO, Mário (org.). *Gráfica: arte e indústria no Brasil - 180 anos de História*. São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2003.
- CAPELATO, Maria Helena. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 167-178.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim; PRADO, Maria Lígia Coelho. *O Bravo Matutino*. Imprensa e Ideologia: O jornal O Estado de S. Paulo. São Paulo: Alfa Ômega, 1980.
- CAPELATO, Maria Helena R. A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador. In: VILLAÇA, Mariana; PRADO, Maria Lígia Coelho (org.). *História das Américas: fontes e abordagens historiográficas*. São Paulo: Humanitas; CAPES, 2015.
- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *O antissemitismo na era Vargas: fantasmas de uma geração*, São Paulo: Brasiliense, 1988.
- CARVALHO, Luiz Maklouf. *Cobras criadas: David Nasser e O Cruzeiro*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1988.

- CHARTIER, Roger. *Á beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes*. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2002.
- CRAIG, James. *Produção gráfica*. São Paulo: Nobel, 1987.
- CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da C. Na oficina do historiador: conversas sobre a imprensa. *Projeto História*, São Paulo, n. 0, p. 225-272, 1981.
- CYTRYNOWICZ, Monica; CYTRYNOWICZ, Roney. *Senhor Mosaico: Francisco Gotthilf e o Programa Mosaico na TV*. São Paulo: Narrativa Um, 2008.
- DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- DOLINGER, Rachelle W. *Homens de valor, uma memória dos homens que se destacaram na comunidade judaica do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imago, 2008.
- DOLINGER, Rachelle W. *Mulheres de valor, uma memória das mulheres que se destacaram na comunidade judaica do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- DREIFUSS, René Armand. 1964: a Conquista do Estado: Ação Política, Poder e Golpe de Classe. Petrópolis: Vozes, 1981.
- EBAN, Abba. *A História do Povo de Israel*. Rio de Janeiro: Editora. Bloch, 1975.
- ELDAD, Israel; AUMANN, Moshe. *Chronicles: news of the past*. Jerusalém: Fundação Reubeni, 1968.
- FALBEL, Nachman. *Judeus no Brasil – estudos e notas*. São Paulo: Humanitas: EDUSP, 2008.
- FALBEL, Nachman. *Jacob Nachbin*. São Paulo: Editora Nobel, 1985.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano: do início dos anos 30 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. v. 2.
- FERREIRA, Jorge. *O Rio de Janeiro nos jornais: ideologias, culturas políticas e conflitos sociais, 1946-1964*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.
- FICO, Carlos. *O Regime Militar No Brasil. 1964-1985*. São Paulo: Savaira, 2009.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Primeira página – 95 anos de história nas capas mais importantes da Folha*. São Paulo: Publifolha, 2000.
- FRIDMAN, Fania. *Paisagem estrangeira: memórias de um bairro judeu no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
- GILBERT, Martin. *A Segunda Guerra Mundial – os 2.174 dias que mudaram o mundo*. Tradução Ana Luísa Faria e Miguel Serras Pereira. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.
- GOLDBERG, David. *Os judeus e o judaísmo: história e religião*. RJ: Xenon Editora, 1989.
- GOMES, Ângela de Castro. *Olhando para dentro: 1930 – 1964*. São Paulo: Editora Objetiva, 2013.

- GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos (orgs.). *Intelectuais Mediadores: práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- GRANJA, Lúcia; LUCA, Tania Regina de (org.). *Suportes e mediadores: a circulação transatlântica dos impressos (1789–1914)*. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2018.
- GRIN, Mônica. Diáspora minimalista: a crise do judaísmo moderno no contexto brasileiro. In: SORJ, Bila (org.). *Identidades judaicas no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Imago, 1997. p. 103-124.
- GUIMARÃES, Valéria; LUCA, Tania Regina de. *Imprensa estrangeira publicada no Brasil*. São Paulo: Rafael Copetti, 2017.
- GUIMARÃES, Valéria. Agentes da circulação de jornais franceses no Brasil (passagem do século XIX ao XX). In: GRANJA, Lúcia; LUCA, Tania Regina de (orgs.). *Suportes e mediadores: a circulação transatlântica dos impressos (1789–1914)*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2018a. p. 321-358.
- GUIMARÃES, Valéria. Messenger de St. Paul: un passeur des deux mondes. In: GALINDO, Juan Antonio García; ROMERO, Laura López (orgs.). *Los medios en lengua extranjera – diversidad cultural e integración*. 1. ed. Granada, Espanha: Editorial Comares, 2018b. p. 181-192. v. 1.
- GUIMARÃES, Valéria; BIONDI, Luigi; LUCHESE, Terciane Ângela. *Mediações transnacionais e imprensa estrangeira publicada no Brasil*. São Paulo: Editora Unesp, 2022.
- GUINSBURG, Jacó (org.). *O Judeu e a Modernidade – Súmula do pensamento judeu*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970.
- HALPERN, Josef. *Contribuição para a história da imprensa judaica no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Instituto Cultural Judaico Marc Chagall: Museu Judaico de Porto Alegre, 1999.
- HANNUD, Giancarlo; MONZANI, Marcelo. *Museu Lasar Segall – 70 documentos do acervo*. São Paulo: Museu Lasar Segall, 2019.
- HIRSCHBERG, Alice. *Desafio e resposta: a história da Congregação Israelita Paulista*. São Paulo: Edição especial por ocasião do quadragenário da Congregação Israelita Paulista, 1976.
- HOBSBAWN, Eric. *Era dos extremos – O breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- IGEL, Regina. Brazilian Jewish Women Writers at the Crossroads. In: AGOSÍN, Marjorie (ed.). *Passion, Memory, Identity: Twentieth-Century Latin American Jewish Women Writers*. Albuquerque-Novo México: University of New Mexico Press, 1999. p. 74-78.
- IGEL, Regina. Janette Fishenfeld: Imagens no meu espelho (crônicas). In: IGEL, Regina. *Imigrantes Judeus/Escritores Brasileiros*. São Paulo: Associação Universitária de Cultura Judaica, 1997. p. 144-146.
- KLEIMAN, Mauro. *Construtores do moderno Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IPUR/UFRJ, 1994.
- KUSHNIR, Beatriz. Nem bandidos, nem heróis: os militantes judeus de esquerda mortos sob tortura no Brasil [1969/1975]. In: LEWIN, Helena (coord.). *Identidade e cidadania: como se expressa o judaísmo brasileiro*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. p. 701-711. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/583jd/pdf/lewin-9788579820182-61.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2023.

- KUSHNIR, Beatriz. *Baile de máscaras: mulheres judais e prostituição*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- KUSHNIR, Beatriz. *Cães de guarda: Jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- LAMARÃO, Sérgio. Coordenação da Mobilização Econômica. In: ABREU, Alzira Alves de et al. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro (DHBB)*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 2001 v. III. Versão atualizada.
- LESSER, Jeffrey. *A invenção da brasilidade*. Identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração. São Paulo: Editora UNESP, 2015.
- LIMA, Evelyn F. Werneck. *Avenida Presidente Vargas: uma drástica cirurgia*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, 1990.
- LISPECTOR, Elisa. *No exílio*. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1948.
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.
- LUCA, Tania Regina de. Periodismo cultural: a trajetória da Revista do Brasil. In: ABREU, Márcia.; SCHAPOCHNIK, Nelson (orgs.). *Cultura letrada no Brasil*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 2005. p. 293-312.
- LUCHESE, Terciane Ângela. Educar para a catolicidade e a italianidade: o jornal *Il Corriere d'Italia*, RS, Brasil (1913-1927). In: GUIMARÃES, Valéria; BIONDI, Luigi; LUCHESE, Terciane Ângela (orgs.). *Mediações transnacionais e imprensa estrangeira publicada no Brasil*. São Paulo: Editora Unesp, 2022.
- MACKENZIE, Donald F. *Bibliografia e a sociologia dos textos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.
- MALAMUD, Samuel. *Recordando a Praça Onze*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1988.
- MALAMUD, Samuel. *Do arquivo e da memória*. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1983.
- MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em revista – imprensa e práticas culturais em tempos de República*, São Paulo (1890-1922). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp: Imprensa Oficial do Estado, 2001.
- MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (org.). *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2013.
- MICELI, Sergio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MIZRAHI, Rachel. Imigrantes judeus do Oriente Médio e sua inserção em São Paulo e no Rio de Janeiro. In: LEWIN, Helena (coord.). In: *Identidade e cidadania: como se expressa o judaísmo brasileiro*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. p. 160-173.
- MONTEFIORE, Simon S. *Stalin: The Court of the Red Tsar*. Londres: Orion Pub Co., 2003.
- MORIN, Edgar. *O mundo moderno e a questão judaica*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

- NEUMANN, Roseane M. Correio Serrano: órgão dos interesses regionais. In: DREHER, M.; RAMBO, A. B.; TRAMONTINI, M. J. *Imigração e Imprensa*. Porto Alegre: EST/São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p.190-209.
- NOVAIS, Fernando A.; MELLO, João Manoel Cardoso de. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz. *História da Vida Privada no Brasil – contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. p. 559-658. v. 4.
- PALATNIK, Rosa. Verde para Schevues. In: CYTRYNOWICZ, Hadassa; MIGDAL, Genha. (org.). *O conto iídiche no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2007.
- PESEZ, Jean Marie. História da cultura material. In: Le GOFF, Jacques (org.). *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- PINKUSS, Fritz. *Estudar, Ensinar, Ajudar*. Seis Décadas de um Rabino em Dois continentes. São Paulo: Cultura. 1990.
- RATTNER, Henrique. *Tradição e mudança*. São Paulo: Ática, 1977.
- REIS, Daniel Araújo. *Ditadura militar, esquerdas e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- RIBAS, Cristina M. *Justiça em tempos sombrios – a justiça no pensamento de Hannah Arendt*. Ponta Grossa: Todopalavra, 2019.
- ROCHA, Clara. *Revistas Literárias do Século XX em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.
- ROTH, Cecil. *Enciclopédia judaica*. M-Z. Rio de Janeiro: Tradição, 1967. v. 3.
- SAND, Shlomo. *A invenção do Povo Judeu*. São Paulo: Benvirá, 2011
- SANSON, Daniel. Características socioeconômicas da população judaica do Rio de Janeiro. *Cadernos de Língua e Literatura Hebraica*. Humanitas, São Paulo, 2001.
- SILVA, Lúcia Helena Pereira da. *Luzes e Sombras na cidade: no rastro do Castelo e da Praça Onze: 1920/1945*. Rio de Janeiro: Secretaria Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 2006. [coleção biblioteca carioca].
- SHAPIRA, Anita. *Israel uma história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- SMITH, Anne-Marie. *Um Acordo Forçado: o consentimento da imprensa à censura no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000
- SOARES, Gláucio A. D. *A democracia interrompida*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.
- SREBRNIK, Henry Felix. *Nationality Dreams: American Jewish Communists and the Soviet Birobidjan Project, 1924-1951*. Boston: Academic Studies Press, 2010.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- SORJ, Bernardo. *Judaísmo para todos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SUMNER, David E. *The Magazine Century - American Magazines Since 1900*. Nova York: Peter Lang Inc.: International Academic Publishers, 2010.

SUNDFELD, Roberta A. (coord). *FISESP 50 anos: uma trajetória coletiva*. São Paulo: R. A. Sundfeld, 1996.

TRAMONTINI, Marcos. J. *Imigração e Imprensa*. Porto Alegre: EST/São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004.

USDIN, Steven T. *Bureau of Spies: The Secret Connections Between Espionage and Journalism in Washington*. Nova York: Prometheus Books, 2018.

VELTMAN, Henrique. *A história dos judeus no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Expressão e Cultura, 1998.

VENÂNCIO, Giselle. Prefigurações da paisagem historiográfica: revistas, coleções e mediação. In: GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia (orgs.). *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 436-465.

VIZENTINI, Paulo. *Relações Internacionais e desenvolvimento: o nacionalismo e a política externa independente (1951-1964)*. Petrópolis: Vozes, 1995.

WOLFF, Egon; WOLFF, Frieda. *Depoimentos um perfil da coletividade judaica brasileira*. Rio de Janeiro: Egon e Frieda Wolff, 1988.

WOLFF, Frieda. *Nossas três vidas e outras histórias*. Rio de Janeiro: Imprimatur, 1999.

Dissertações e teses

ALMEIDA, Nukácia Meire Araújo de. *Jornal das Moças: leitura, civilidade e educação femininas (1932-1945)*. 2008. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3186>. Acesso em: 10 mar. 2024.

DALMÁZ, Mateus. *Democracia e Concerto Americano: visão de O Cruzeiro sobre a Argentina nas relações Interamericanas (1946-1966)*. 2014. 167 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/6813/1/000461288-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2024.

DECOL, René. *Imigrações urbanas para o Brasil: o caso dos judeus*. 1999. 250 f. Tese (Doutorado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

FREITAS FILHO, Almir Pita. *A industrialização no Rio de Janeiro, 1930-1945: indústria e industriais no antigo Distrito Federal*. 1986. 206 f. (Dissertação de mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1986.

LEAL, Maria da Glória de F. *A construção do espaço urbano carioca no Estado Novo: a indústria da construção civil*. 1987. 205 f. (Dissertação de mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1987.

- LUZ, Marcio M. *Abençoados aqueles que vêm: imigração e beneficência judaica em São Paulo (1900-1950)*. 2011. 161 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/798740>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- OLIVEIRA, Julia Souza. *A Columna e o sionismo no Rio de Janeiro em princípios do século XX: reflexões acerca de uma identidade em construção*. 2019. 109f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista, Franca. SP, 2019.
- OLIVEIRA, Luciana Souza de. *A fala dos passos: imigração e construção de espaços judaicos na cidade de Natal (1919-1968)*. 2009. 196 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. Disponível em: <http://www.edufrn.ufrn.br/handle/123456789/604>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- SIMÕES, Gustavo da F. *Turbulência política interna e política externa durante o governo Castelo Branco (1964-1967)*. 2010. 94 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2010. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_ec6598133e091ef9d1cacce59db63834/Description. Acesso em: 10 mar. 2024.
- SOUZA, Maurício Maia de. *Henfil e a censura: o papel dos jornalistas*. 1999. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1999.
- TERDIMAN, Esther Wajskop. *Imprensa ídiche em São Paulo: vivência e dinamismo (San Pauler Ídiche Tsaitung: a gazeta israelita de São Paulo, 1937)*. 1997. 196 f. Dissertação (Mestrado em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- Artigos de periódicos e Anais de evento**
- AZEVEDO, Dúnya. A evolução técnica e as transformações gráficas nos jornais brasileiros. *Mediação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 9, jul./dez. 2009.
- BARRETO, Luis Carlos; CARNEIRO, Glauco; GIUDICELLI, Raul; MORAES, Mario. O Cruzeiro, a maior e melhor revista da América Latina. *Cadernos da comunicação*, Rio de Janeiro, n. 3, jun. 2002. Série Memória.
- CHERMONT, Lúcia. Revista *Aonde Vamos?* Rede ideológica e institucional. *Cadernos de Língua e Literatura Hebraica*, São Paulo, n. 20, p. 23-43, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cllh/article/view/192991/179221>. Acesso em: 7 ago. 2023.
- CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre a imprensa. *Projeto História*, São Paulo, n. 35, p. 253-270, dez. 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/2221/1322>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- CYTRYNOWICZ, Roney. Além do Estado e da ideologia: imigração judaica, Estado-Novo e Segunda Guerra Mundial. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 22, n. 44, p 393-423, 2002.
- DECOL, René. Judeus no Brasil: explorando os dados censitários. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 16, n. 46, p. 147-160, jul. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092001000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/H5RTSJTXcxrhvssYXk3tmDp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 ago. 2023.

- DELGADO, Lucília Almeida Neves. O governo João Goulart e o golpe de 1964: memória, história e historiografia. *Tempo*, Niterói, RJ, v. 14, n. 28, p. 125-145, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v14n28/a06v1428.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2024.
- ESPAGNE, Michel. La notion de transfert culturel. *Revue Sciences/Lettres*, Paris, v. 1, p. 1-9, 2013. Disponível em : <https://journals.openedition.org/rsl/219>. Acesso em : 25 jan. 2024.
- ESPAGNE, Michel. Transferências culturais e história do livro. *Revista Livro*, Cotia. n. 2, ago. 2012.
- FALBEL, Nachman. Deus Absconditus: Yossel Rakover fala com Deus de Zvi Kolitz - Em memória dos mártires do levante do Gueto de Varsóvia, 19 de abril de 1943. *Revista USP*, São Paulo, n. 57, p. 196-209, mar./maio. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33842/36575>. Acesso em: 7 ago. 2023.
- FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 24, nº 47, p.29-60, jul. 2004. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbh/a/NCQ3t3hRjQdmgJvSjLYMLN/?lang=pt> Acesso em: 10 jul. 2022.
- GARCIA, Paulo C. E. Sionismo e Identidade Judaica: análise da revista Seleções Sionistas (1961-1962). *Revista Agora*, Santa Cruz do Sul, RS, v. 7, n. 2, p. 179-210, jul./dez. 2001.
- GHERMAN, Michel. O Sionismo e o Uso Político-Pedagógico da Memória da Shoá. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA: MEMÓRIA, TRAUMA E REPARAÇÃO, 2012, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: PPGHIS/UFRJ, 2012. p. 1-19. Disponível em: <http://seminariomemoriatraumaereparacao.weebly.com/uploads/1/4/8/8/14881944/ghermmmanmichel.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- GUIMARÃES, Valéria. Da História Comparada à História Global: imprensa transnacional e o exemplo do *Messenger* de São Paulo. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, a. 176, n. 466, p. 87-120, jan./mar. 2015.
- GUIMARÃES, Valéria. Revistas francesas no Brasil caminhos da modernidade: catálogos e mediadores (Rio de Janeiro e São Paulo, séculos XIX e XX). *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, MT, v. 9, n. 2, jul./dez., 2016. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosefronteiras/index.php/v03n02/article/view/574/pdf_1. Acesso em: 26 jan. 2024.
- LEAL, Bruno; GRIN, Monica; Caraciki, Leonel; NOVA, Andréa C; KOIFMAN, Fabio. Conversando com Alberto Dines. *Revista Digital do NIEJ*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 3-12, dez. 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/36294110-Alberto-dines-conversando-com-entrevista-revista-digital-do-niej-ano-4-n-6-3.html>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- LEE, Eric. The Eremin letter: Documentary proof that Stalin was an Okhrana spy? *Revolutionary Russia*, v. 6, n.16, p. 55-96, jun. 1993. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/09546549308575595>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- LUCA, Tania Regina. de. As revistas de cultura durante o Estado Novo: problemas e perspectivas. In: IV ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO, 2006, São Luís do Maranhão, MA. *Anais do IV Encontro Nacional de História da Mídia*. São Luís, MA: Rede Alfredo de Carvalho, 2006. p. 1-13. v. 1.
- MAUAD, Ana Maria; LOUZADA, Silvana; SOUZA JÚNIOR, Luciano Gomes de. Das revistas ilustradas ao fotojornalismo independente: itinerários da prática fotográfica no Brasil do século XX. *Fotocinema. Revista Científica de Cine y Fotografía*, Málaga, Espanha, n. 22, p. 221-254, jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.uma.es/index.php/fotocinema/article/view/11713/12089>. Acesso em: 26 jan. 2024.

- MEYRER, Marlise. Revista *O Cruzeiro*: um projeto civilizador através das fotorreportagens (1955-1957). *História Unisinos*, São Leopoldo, RS, v. 14, n. 2, p. 197-212, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/4719/1942>. Acesso em: 26 jan. 2024.
- NAPOLITANO, Marcos. O golpe de 1964 e o regime militar brasileiro – apontamentos para uma revisão historiográfica. *Revista Contemporânea - Historia y problemas del siglo XX*. v. 2, n. 2, p. 209-217, mar. 2011.
- PETRARCA, Fernanda R. O Jornalismo no Brasil: a gênese de uma profissão. *XII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA*. Belo Horizonte, 31 maio a 3 de jun. 2005.
- SOUSA DA SILVA, P. Avenida Presidente Vargas: a fúria demolidora da reforma urbana do Estado Novo na cidade do Rio de Janeiro (1938-1945). *Revista Cantareira*, n. 29, p. 147-158, jul./dez. 2018.
- SIMON, Sergio D. Kol Israel – A voz sionista na Amazônia. *Morashá*, v. XXVI, n. 103, p. 61-64, abr. 2019.
- TAVARES, Maria da Conceição (coord.). O papel do BNDE na industrialização do Brasil – Os anos dourados do desenvolvimentismo, 1952-1980. *Memórias do Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, ano 4, n. 4, p. 9-12, set. 2010. Disponível em: http://www.centrocelsofurtado.org.br/arquivos/image/201109231719550.MD4_0_007.pdf. Acesso em: 4 ago. 2023.
- TOLEDO, César de Alencar A. de e SKALINSKI, Oriomar Jr. A imprensa periódica como fonte para a história da educação: teoria e método. *HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 48, p. 255-268, dez. 2012.
- VAISBIH, Renato. Entrevista com o rabino Henry Sobel, sim à dignidade humana. *Cadernos Conib*, São Paulo, n. 2, p. 33-39, jan. 2014.
- WIAZOVSKI, Taciana. *Cultura em comentário: uma revista de cultura e resistência (1960-1973)*. 2011. 213f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Publicações em meios eletrônicos (Sites)

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. *Imprensa Brasileira – dois séculos de história*. Brasília: Associação Nacional de Jornais – ANJ, 2008. Disponível em: <https://www.anj.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Imprensa-Brasileira-Dois-Se%CC%81culos-de-Histo%CC%81ria.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022
- CALANDRIN, Karina Stange. *O sistema parlamentar Israelense*. In: Site INSTITUTO BRASIL-ISRAEL. [S. d]. Disponível em: <http://institutobrasilisrael.org/colunistas/karina-calandrin/geral/o-sistema-parlamentar-israelense>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- CHERMONT, Lúcia. Josef Halevi, idealizador dos primeiros periódicos em ídiche no Brasil. In: Site TRANSFOPRESS Brasil. 2018a. Disponível em: <http://transfopressbrasil.franca.unesp.br/verbetes/josef-halevi-idealizador-dos-dois-primeiros-periodicos-em-iiidiche-no-brasil/>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- CHERMONT, Lúcia. *Di Idiche Tzukunft* (O Futuro Israelita), segundo periódico em ídiche no Brasil. In: Site TRANSFOPRESS Brasil. 2018b. Disponível em: <http://transfopressbrasil.franca.unesp.br/verbetes/di-iiidiche-tzukunft-o-futuro-israelita-segundo-periodico-em-iiidiche-no-brasil/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

- CHERMONT, Lúcia. *Di Menscheit* (A Humanidade), a primeira publicação em língua iídiche no Brasil. In: Site TRANSFOPRESS Brasil. 2018c. Disponível em: <http://transfopressbrasil.franca.unesp.br/verbetes/di-menscheit-a-humanidade-a-primeira-publicacao-em-lingua-iidiche-no-brasil/>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- DAVID Leigh recounts the 30-year history of the Foreign Office's covert propaganda operation. *Cambridge Clarion*, Estados Unidos, [S. d.]. Disponível em: https://www.cambridgeclarion.org/e/fo_deceit_unit_graun_27jan1978.html. Acesso em: 21 jul. 2022.
- ENTREVISTA com Hugueta Sendacz publicada na edição 1.012. Site *Nossa Voz*, São Paulo, 2015a. Disponível em: <https://jornalnossavoz.wordpress.com/2015/09/16/entrevista-com-hugueta-sendacz/>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- ENTREVISTA com Jacob Guinsburg publicada na edição 1.014. Site *Nossa Voz*, São Paulo, 2015b. Disponível em: <https://jornalnossavoz.wordpress.com/2015/09/16/entrevista-com-jacob-guinsburg/>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- ENTREVISTA com Marcos Ajzenberg edição 1.011. Site *Nossa Voz*, São Paulo, 2015c. Disponível em: <https://jornalnossavoz.wordpress.com/2015/09/28/entrevista-com-marcos-ajzenberg-edicao-1-011/>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- EXPOSIÇÃO traz recorte de ‘O Pif-Paf’, a seção de humor de Millôr Fernandes na revista O Cruzeiro. *Carta Campinas*, Campinas, SP, 12 nov. 2018. Disponível em: <https://cartacampinas.com.br/2018/11/exposicao-traz-recorte-de-o-pif-paf-a-secao-de-humor-de-millor-fernandes-na-revista-o-cruzeiro/>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- FABIAN society. In: ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Chicago: Enciclopédia Britânica, [S. d.]. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Fabian-Society>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- FERREIRA, Marieta de M. João Goulart. In: DICIONÁRIO Histórico e Biográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, [S. d.]. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/joao-belchior-marques-goulart>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- GENERAL zionists. In: site ENCYCLOPEDIA.COM. [S. d.]. Disponível em: General Zionists | Encyclopedia.com. Acesso em: 13 jul. 2022.
- HISTADRUT history. In: Site *Histadrut* [S. d.]. Disponível em: <https://www.histadrut.org.il/eng>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- JEWISH COLONIZATION ASSOCIATION. *Jewish Virtual Library*. Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/jewish-colonization-association-ica>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- KELLER, Vilma; XAVIER, Libânia. Chagas Freitas. In: DICIONÁRIO Histórico e Biográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, [S. d.]. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/antonio-de-padua-chagas-freitas>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- KINOSHITA, Dina Lida. O ICUF como uma rede de intelectuais. *Revista Universum*. Talca, n. 15, p. 377-398, 2000. Disponível em: <http://judaisismohumanista.ning.com/forum/topics/o-icuf-iidicher-cultur-farband>. Acesso em: 7 ago. 2023.
- LEARNING Ashrei. In: Temple Beth-El – Congregations Sons of Israel and David. [Providence, RI, 2023]. Disponível em: <https://www.temple-beth-el.org/sghportal/ashrei>. Acesso em: 3 ago. 2023.

- MCEVOY, John; HUNT, Daniel. Britain and Brazil's Dictatorship. *In*: site *Brasilwire*. 9 jul. 2020. Disponível em: <https://www.brasilwire.com/britain-brazil-dictatorship/>. Acesso em 27 jul. 2022.
- NUMERUS Clausus. *In*: Site Dicionário Priberam. [S. d.]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/numerus%20clausus>. Acesso em: 11 jul. 2022.
- OS JULGAMENTOS de Nuremberg. *In*: Site United States Holocaust Memorial Museum. [S. d.]. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/the-nuremberg-trials>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- OUR HISTORY. [S. l.: s. d.]. Site Hausner School. Disponível em: <https://www.hausnerschool.org/about-us/school-history>. Acesso em: 26 jul. 2022.
- POALEI Tzion. *In*: Site CONFEDERAÇÃO ISRAELITA DO BRASIL. [S. l.: s. n.: s. d.]. Disponível em: <https://www.conib.org.br/glossario/poalei-tzion/>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- PRAVDA. *In*: Site WIKIPÉDIA. [S. d.]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pravda>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- PROJETO guia de fundos. *In*: Site *Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro*. [S. d.]. Disponível em: http://wpro.rio.rj.gov.br/arquivovirtual/web/fontes/relArquivoGeral.php?id_conjuntoArquivo=21147. Acesso em: 26 jul. 2022.
- SANDRONI, C. Quarenta; Portal O Dia Comercial (<http://www.odiacomercial.com.br/>; Acesso em: 15 out. 2009); Portal Imprensa (<http://portalimprensa.uol.com.br/>. Acesso em: 15 out. 2009); Portal M&M Online (<http://www.mmonline.com.br/>; Acesso em: 15 out. 2009).
- SEPHARDIM and Oriental Communities. *In*: Site WIKIPÉDIA. [S. d.]. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Sephardim_and_Oriental_Communities. Acesso em: 10 jul. 2022.
- SEPHARDIM and Oriental Communities. *In*: Site *The Israel Democracy Institute*. [S. d.]. Disponível em: <https://en.idi.org.il/israeli-elections-and-parties/parties/sephardim-and-oriental-communities/>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- SIONISMO. *In*: Site CONFEDERAÇÃO ISRAELITA DO BRASIL. [S. d.]. Disponível em: <https://www.conib.org.br/glossario/poalei-tzion/>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- TUVIAH Friedman. *In*: Site Gedenk-und Bildungsstätte geschlossen. Disponível em: <https://www.ghwk.de/en/exhibition/crimes-uncovered/tuviah-friedman>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- VEIDLINGER, Jeffrey. *Mikhoels, Solomon Mikhailovich*. [S. l.], 2 jan. 2011. YIVO Encyclopedia of Jews in Eastern Europe. Disponível em: https://yivoencyclopedia.org/article.aspx/Mikhoels_Solomon_Mikhailovich. Acesso em: 8 jun. 2021.
- WECKER, Menachem. The true story of a Jewish news agency that peddled fake news to undo Hitler. *Religion News Service*, Missouri, Estados Unidos, out. 2018. Disponível em: <https://religionnews.com/2018/10/01/the-true-story-of-a-jewish-news-agency-that-peddled-fake-news-to-undo-hitler/>. Acesso em: 21 jul. 2022.
- YEMENITE Association. *In*: Site *The Israel Democracy Institute* [S. d.]. Disponível em: <https://en.idi.org.il/israeli-elections-and-parties/parties/yemenite-association/>. Acesso em: 14 jul. 2022
- YUUKURA, Fernanda. Uma Breve Introdução à Linotipia. [S. l.], 29 set. 2017. Medium. Disponível em:

<https://medium.com/deadlines/uma-breve-introducao-a-linotipia-a06bdffdc215>. Acesso em: 4 ago. 2023.

ZE'EV (Vladimir) Jabotinsky In: Site: *Jewish Virtual Library*.

Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/ze-ev-vladimir-jabotinsky>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Entrevistas

FUCS, Ronald. Sobre a revista *Aonde Vamos?*. [Entrevista cedida a] Lucia Chermont e realizada através do aplicativo de mensagem *WhatsApp*. 20 set. 2020.

MEGRICH, Sérgio. Sobre a revista *Aonde Vamos?*. [Entrevista cedida a] Lucia Chermont e realizada através do aplicativo de mensagem *WhatsApp*. 25 jun. 2021.

ROZENCHAN, Nancy. Sobre a revista *Aonde Vamos?*. [Entrevista cedida a] Lucia Chermont e realizada por telefone. 24 mar. 2020.

STAROBINAS, Lilian. Sobre a revista *Aonde Vamos?*. [Entrevista cedida a] Lucia Chermont e realizada por telefone. 30 mar. 2022.

SZWARCFITER, Jayme. Sobre a *Aonde Vamos?*. [Entrevista cedida a] Lucia Chermont e realizada através do programa computacional *Zoom*. 11 mar. 2022.

Fontes bibliográficas

ATA DE CONSTITUIÇÃO DA ALIANÇA SOCIAL DEMOCRATA, 1945, Rio de Janeiro. *Ata [...]*. Rio de Janeiro: Aliança Social Democrata, 1945. Disponível em: https://www.tse.jus.br/hotsites/registro_partidario/asd/arquivos/ataConstituicaoASD.pdf. Acesso em: 21 jul. 2022.

BRASIL. Polícia Civil do Distrito Federal. *Relatório sobre o caso Aron Neumann*. Rio de Janeiro, DF: Polícia Civil do Distrito Federal, 1943. 7 p. Disponível em: <https://www.arqshoah.com/arquivo/505-arq-495-relatorio-sobre-o-caso-aron-neumann-ainda-incompleta>. Acesso em: 21 jul. 2022.

O LIVRO de Atas das Congregações Judaicas: *Zur Israel* em Recife e *Maguen Abraham* em Maurícia, Brasil, 1648-1653. (Trad. Arnold Wiznitzer). *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional. 1955. v. 74.

RIO DE JANEIRO (DISTRITO FEDERAL). Relatório da Prefeitura do Distrito Federal, 1937- 1943. Departamento de Geografia e Estatística, 1943.

Fontes periódicas (jornais e revistas)

ABRAMOWITZ, Isidore. New Palestine Party: visit of Menachem Begun nd Aims of Political Movement Discussed. *New York Times*, Nova Iorque, v. VCVIII, n. 33.187, p. 12, 4 dez. 1948.

ACTOS do Presidente da República. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, ano XXXIX, n. 13.934, p. 5, 9 abr. 1940.

- ADOLF Eichmann – assassino de judeus europeus – detido em Israel. *Unzer Stime*, São Paulo, ano XII, n. 837, p. 6, 26, maio 1960.
- AN ARROGANT Eichmann finally gets on the stand. *Life*, New York, v. 50, n. 26, p. 46-47, 30 jun. 1961.
- ANDRADE, Theophilo. Crise e justificação comunista. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, ano XXVIII, n. 40, p. 42, 21 jul. 1956a.
- ANDRADE, Theophilo. A encruzilhada russa. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, ano XXXVIII, n. 39, p. 40, 14 jul. 1956b.
- ANDRADE, Theophilo. A declaração de Washington. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, ano XXVIII, n. 20, p. 34, 3 mar. 1956c.
- ANDRADE, Theophilo. Um crime que não foi só de um homem. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, ano XXXIII, n. 32, p. 38, 20 maio 1961.
- S/A. Anti-semitismo pelo mundo. *Unzer Stime*, São Paulo, ano IX, n. 506, p. 10, 28 jan. 1955.
- S/A. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano IV, n.11, p. 12, 20 maio 1943a.
- S/A. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano IV, n. 81, p. 8, 13 maio 1943b.
- S/A. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano V, n. 67, p. 23, 15 jun. 1944.
- S/A. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano VI, n. 178, p. 11, 26 ago. 1946a.
- S/A. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano VI, n. 167, p. 5, 4 jul. 1946b.
- S/A. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano VII, n. 236, p. 27, 20 nov. 1947a.
- S/A. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano VII, n. 225, p. 11, 4 set. 1947b.
- S/A. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano VII, n. 212, p. 3, 5 jun. 1947c.
- S/A. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano VII, n. 211, p. 19, 29 mai. 1947d.
- S/A. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano VII, n. 207, p. 4, 1º mai. 1947e.
- S/A. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano IX, n. 344, p. 14, 22 dez. 1949a.
- S/A. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano IX, n. 342, p. 22, 08 dez. 1949b.
- S/A. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano IX, n. 348, p. 11, 19 jan. 1950.
- S/A. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XIV, n. 617, p. 16, 21 abr. 1955.
- S/A. As causas do silêncio sionista. *Unzer Stime*, São Paulo, ano IX, n. 510, p. 5, 25 fev. 1955.

- ATHAYDE, Austregésilo de. O Espírito livre. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, ano XXIX, n. 15, p. 18, 26 jan. 1957.
- S/A. Ataulidade sionista no Rio de Janeiro. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano VI, n. 161, p. 27, 23 maio 1946.
- BEGIN no Knesset. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XXVI, n. 1284/85, p. 59-61, 25 abr. 1968.
- BRANDÃO, Luis. *Jornal O Dia; Dia*; INF. ARI CARVALHO; INF. MAGDA DE ALMEIDA; INF. RUTE DE AQUINO; INF. VILAS-BOAS CORREIA; *Rev. Comun.* (1987 e 1995).
- CANG, Joel. A situação dos judeus russos. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XV, n. 669, p. 24, 19 abr. 1956.
- S/A. Cartas. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XXI, n. 978, p. 10, 22 mar. 1962.
- CAU, Jan, O Monstro Nazi Adolf Eichmann. *Unzer Stime*, São Paulo, ano XIII, n. 840, p. 6, 16 jun. 1956.
- CHAMBERS, Whittaker. The end of a dark age ushers in new dangerous – the liquidation of Stalinism at Reds' 20th Congress, says famous authority, means 'no third war' but more insidious drive to win free man. *Life*, New York, v. 40, n. 18, p. 148-158, 30 abr. 1956.
- S/A. Comentários nova etapa histórica. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano 6, n. 136, p. 23, 8 nov. 1945.
- S/A. Comunicado – ao público israelita. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano VIII, n. 262, p. 15, 20 maio 1948.
- S/A. Comunistas judeus atacam. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XV, n. 681, p. 12, 12 jul. 1956.
- S/A. Continua o movimento ascensional da “Aonde Vamos?” em São Paulo. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano IX, n. 344, p. 14, 22 dez. 1949.
- S/A. Decide o Governo Israelí: Eichmann não será recambiado para Argentina – Pede a Argentina a convocação do Conselho de Segurança da ONU. *Unzer Stime*, São Paulo, ano XIII, n. 840, p. 6, 16 jun. 1956.
- S/A. Declaração de Líderes Judaicos de Quatro Países – Dever de cada judeu diante o Processo Eichmann. *Unzer Stime*, São Paulo, ano XV, n. 891, p. 6, 29 jun. 1961.
- S/A. Dentro de 50 dias o início do processo da besta-fera nazista Adolf Eichmann. *Unzer Stime*, São Paulo, ano XIII, n. 838, p. 6, 2 jun. 1960.
- S/A. Dezesesseis anos depois Eichmann responde pelo extermínio de 6 milhões de judeus. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, ano XXXIII, n. 28, p. 126-129, 22 abr. 1961.
- S/A. Diário religioso de Tel-Aviv escreve: não quer o ocidente que seja processado em Israel o monstro nazi Eichmann. *Unzer Stime*, São Paulo, ano XIII, n. 840, p. 6, 16 jun. 1956.
- S/A. Ecos e comentários. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 525, p. 3, 9 jul. 1953.
- S/A. Eichmann, assassino de milhões, enfrentará a justiça dos homens. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XIX, n. 881, p. 7-12, 26 maio 1960.
- S/A. Eichmann confesses – Harry Golden previews an extraordinary document to appear in LIFE. *Life*, New York, v. 49, n. 21, p. 133, 21 nov. 1960.

- S/A. Eichmann na jaula de vidro. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, ano XXXIII, n. 30, p. 132-135, 6 maio 1961.
- S/A. Eichmann's The Editors of Life present a major historical document: Adolf Eichmann tells his own damning story, part I - "I transported them... in the butcher". *Life*, New York, v. 49, n. 22, p. 19-33, 28 nov. 1960.
- S/A. Eichmann's own story: part II - "to sum it all up, I regret nothing". *Life*, New York, v. 49, n. 23, p. 146-161, 5 dez. 1960.
- S/A. Em formação o bloco (árabe) do Oriente Médio. *Unzer Stime*, São Paulo, ano IX, n. 502, p. 6, 11 jan. 1955.
- S/A. End of a hunt hatred. *Life*, New York, v. 48, n. 22, p. 41-42, 6 jun. 1960.
- FELDMAN, Esther Ita. Carta do leitor. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano LXXXV, n. 200, Caderno B, p. 2, 15 jan. 1976.
- FRIEDMAN, Tuvia. My Search for Vengeance. *Life*, New York, v. 50, n. 8; p. 90-100, 24 fev. 1961.
- S/A. FUNDADO o Comitê Cristão Brasileiro Pró Palestina. *A Noite*, Rio de Janeiro, ano XXVI, n. 12.354, p. 8, 2 set. 1946.
- GOLDEN, Harry. A stranger to the human race. *Life*, New York, v. 50, n. 16, p. 43-46, 21 abr. 1961.
- GRISAR, P. J. Sharks defending Britain from Nazis? How 'Fake News' helped foil Hitler. *Forward*. Jewish, Independent, Nonprofit, Estados Unidos, 22 out. 2018. Disponível em: <https://forward.com/culture/412422/sharks-defending-britain-from-nazis-how-fake-news-helped-foil-hitler/>. Acesso em: 21 jul. 2022.
- HAUSNER, Gideon. Íntegra da denúncia de Israel contra Eichmann. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XX, n. 921, p. 12-14, 2 mar. 1961.
- S/A. Imprensa Israeli Informa: Moscou, Praga e Varsóvia Fornecem Materiais Contra Eichmann. *Unzer Stime*, São Paulo, ano XIV, n. 861, p. 6, 10 nov. 1960.
- S/A. Independência para todos. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XXXIII, n. 1666/7, p. 73, 30 abr. 1976.
- S/A. Inhuman burden of a nightmare remembered. *Life*, New York, v. 50, n. 23, p. 51, 9 jun. 1961.
- S/A. Insistimos. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano VII, n. 238, p. 10, 4 dez. 1947.
- S/A. Internacional. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XIX, n. 886, p. 17-18, 30 jun. 1960.
- S/A. Israel ao completar sete anos. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XIV, n. 618, p. 4-5, 28 abr. 1955.
- S/A. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano LIX, n. 158, p. 8, 9 jul. 1949.
- S/A. Jornal Israelita. *Aonde Vamos?*, São Paulo, ano VI, n. 177, p. 15, 12 set. 1946.
- S/A. Jornalismo judeu no Brasil. *Boletim ASA Associação Scholem Aleichem*, Rio de Janeiro, N. 120, set./out., 2009.

- S/A. Krushev e o antissemitismo. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XV, n. 681, p. 12, 12 jul. 1956.
- S/A. Laconismo e falhas incríveis na inquirição policial de Eichmann. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XX, n. 932, p. 16, 18 maio 1961.
- LEVINE, Isaac D. A document on Stalin as czarist spy – authority on soviets tells the story of three years of detective work to verify incriminating evidence. *Life*, New York, v. 40, n. 17, p. 45-49, 22 abr. 1956.
- MARQUES, Sarah. Partidos e Candidatos Brasileiros em face da questão judaica. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano VI, n. 139, p. 6-7, 29 nov. 1945.
- MILI, Gjon. Eichmann is at bay on eve of trial: an intimate study. *Life*, New York, v. 50, n. 15, p. 22-27, 14 abr. 1961.
- MILLÔR, Fernandes. Notas sobre a nova linha política da Rússia (perdão, da União Soviética!). *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, ano XXVIII, n. 41, p. VIII, 28 jul. 1956.
- S/A. Movimentada passagem do “IOM HAATZMAUT” em Israel. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XI, n. 413, p. 1, 10 maio 1951.
- S/A. Não há anti-semitismo na Alemanha Oriental. *Unzer Stime*, São Paulo, ano VII, n. 370, p. 6, 28 abr. 1953.
- S/A. Necrologia. *O Jornal*, Rio de Janeiro, ano XXII, n. 9.331, p. 22, 24 set. 1950.
- NEUMANN, Aron. Porque sou sionista geral. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano VII, n. 204, p. 4, 10 abr. 1947a.
- NEUMANN, Aron. Parece fantasia. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano VII, n. 203, p. 3, 3 abr. 1947b.
- NEUMANN, Aron. Mazal-tov. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 512, p. 5, 9 abr. 1953.
- NEUMANN, Aron. Como a AONDE VAMOS? chegou a ser o que é. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XXI, n. 1000, p. 46-63, 27 set. 1962.
- S/A. No yishuv São Paulo. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XXIII, n. 1077, p. 15, 6 abr. 1964.
- S/A. Nossa capa. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XXII, n. 1003, p. 3, 18 out. 1962.
- S/A. Nota da redação. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XV, n. 678, p. 8, 21 jun. 1956.
- S/A. Notícias da URSS e Democracias Populares. *Unzer Stime*. São Paulo, ano IX, n. 553, p.8, 7 out. 1955.
- S/A. Novos pontífices da política nacional. *Unzer Stime*, São Paulo, ano X, n. 660, p. 6, 18 dez. 1956.
- S/A. Novos registrados na profissão jornalística. *Diário Carioca*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 3.310, p. 10, 25 mar. 1939.
- S/A. Objetivos e critérios de certa imprensa. *Unzer Stime*, São Paulo, ano X, n. 619, p. 6, 3 jun. 1956.
- S/A. O fluminense, Rio de Janeiro, ano CV, p. 13, 18 jun. 1982.

- S/A. O Instituto Histórico Judaico de Varsóvia informa sobre as monstruosidades de Eichmann. *Unzer Stime*, São Paulo, ano XIII, n. 844, p. 12, 14 jul. 1960.
- S/A. O jornalismo na administração pública. *Diário Carioca*, Rio de Janeiro, ano XI, n. 3.150, p. 4, 15 set. 1938.
- S/A. Os judeus em face das eleições no Brasil. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano X, n. 371, p. 3-17, 6 jul. 1950.
- S/A. Os judeus no mundo. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XIV, n. 633, p. 10, 11 ago. 1955a.
- S/A. Os judeus no mundo. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XIV, n. 629, p. 20, 14 jul. 1955b.
- S/A. Os judeus no mundo. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XIV, n. 627, p. 11, 30 jun. 1955c.
- S/A. Os judeus no mundo. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XV, n. 681, p. 12, 12 jul. 1956a.
- S/A. Os judeus no mundo. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XV, n. 669, p. 12, 19 abr. 1956b.
- S/A. Os judeus no mundo. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XV, n. 664, p. 12, 15 mar. 1956c.
- S/A. Os judeus no mundo. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XVIII, n. 798, p. 8, 9 out. 1958.
- S/A. Os judeus no mundo. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XIX, n. 851, p. 13, 22 dez. 1959.
- S/A. Os judeus no mundo. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XX, n. 926, p. 18-19, 6 abr. 1961.
- S/A. Os ocidentais pretendem transformar o Oriente Médio em Trampolim Agressivo contra a URSS. *Unzer Stime*, São Paulo, ano IX, n. 560, p. 6, 8 nov. 1955.
- ORLOV, Alexander. The sensational secret behind damnation of Stalin – ex KGB general is finally free to disclose deeds so shocking reds must disown old idol *Life*, New York, v. 40, n. 17, p. 34-42, 22 abr. 1956.
- S/A. Para onde vai o comunismo? *Última Hora*, Rio de Janeiro, ano VI, n. 1.555, p. 1, 17 jul. 1956.
- PERECMAN, Rafael. O processo Eichman – Acontecimento marcante na vida do povo judeu. *Unzer Stime*. São Paulo, ano XV, n. 883, p. 10, 27 abr. 1961.
- S/A. Por que a Venezuela não reconhece o Governo do Brasil? *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XXIII, n. 1079, p. 13, 23 abr. 1964.
- S/A. Presidência da República. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XV, n. 658, p. 5-6, 2 fev. 1956.
- S/A. Prisão de médicos sabotadores. *Pravda*, Moscou, ano 41, [s. p.], 13 jan. 1953.
- S/A. Processo Eichmann. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XXI, n. 977, p. 16, 15 mar. 1962.
- RABINOWITZ, Ezekiel. Os que sucumbiram: Destino dos intelectuais judeus. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XV, n. 665, p. 9, 23, 22 mar. 1956.

- S/A. Recado ao leitor. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XXXIV, n. 1677, p. 3, 12 maio 1977.
- S/A. Reforço da política pacifista. *Unzer Stime*, São Paulo, ano X, n. 585, p. 6, 17 fev. 1956.
- S/A. Relatório. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, ano 121, n. 169, p. 12, 19 abr. 1948.
- S/A. Repele a rádio de Moscou a calúnia sobre “antissemitismo”. *Unzer Stime*. São Paulo. Ano XII, n. 727. p. 12, 25 jan. 1958.
- S/A. Repercussões do julgamento de Eichmann na imprensa brasileira. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XX, n. 927, p. 14-16, 13 abr. 1961.
- S/A. Repercussões no Mundo. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XXI, n. 984, p. 20, 7 jun. 1962.
- S/A. Resolução do Comitê Central do Partido Comunista Italiano. *Voz Operária*, Rio de Janeiro, n. 362, p. 6, 21 abr. 1956.
- S/A. Resoluções do conselho mundial da paz. *Unzer Stime*. São Paulo., ano IX, n. 502, p. 6, 11 jan. 1955.
- ROIZENTUL, Mariana. Depois de 5707. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano VII, n. 226, p. 18, 11 set. 1947.
- S/A. Será que o povo judaico, em terras livres fez tudo o que estava a seu alcance para correr em auxílio a seus irmãos e soar o alarme pedindo socorro? *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XXI, n. 963, p. 12, 12 dez. 1961.
- S/A. Tchecos mostram provas dos crimes de Eichmann e do nazismo. *Unzer Stime*, São Paulo, ano XIV, n. 863, p. 6, 24 nov. 1960.
- S/A. The new communist line – it is more rational one for Soviet Russia – and more dangerous for the West. *Life*, New York, v. 40, n. 10, p. 44, 5 mar. 1956.
- S/A. The sins of the fathers. *Life*, New York, v. 50, n. 25, p. 36, 23 jun. 1961.
- S/A. Trágico desaparecimento do presidente Getúlio Vargas. *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano XIII, n. 583, p. 5, 26 ago. 1954.
- S/A. Varsóvia redimida! *Aonde Vamos?*, Rio de Janeiro, ano VI, n. 98, p. 3, 25 jan. 1945.